

REVISTA MENSAL

Ave

ANO 108

R\$ 3,00

FEVEREIRO 2007

# MARIA



Campanha da Fraternidade 2007

Vida e missão  
neste chão

www.avemaria.com.br/revista

# *Tocando em frente*

*Ando devagar porque já tive pressa  
E levo esse sorriso porque já chorei demais  
Hoje, me sinto mais forte, mais feliz, quem sabe?  
Eu só levo a certeza de que muito pouco eu sei.  
Eu nada sei.*

*Conhecer as manhas e as manhãs,  
o sabor das massas e das maçãs.  
É preciso amor pra poder pulsar,  
é preciso paz pra poder sorrir  
É preciso chuva para florir.*

*Penso que cumprir a vida seja simplesmente  
Compreender a marcha e ir tocando em frente,  
Como um velho boiadeiro levando a boiada,  
Eu vou tocando os dias pela longa estrada, eu vou.  
Estrada eu sou.*

*Todo mundo ama um dia, todo mundo chora.  
Um dia a gente chega, no outro vai embora.  
Cada um de nós compõe a sua história  
E cada ser em si carrega o dom de ser capaz  
De ser feliz...*

*(Autores: Almir Sater e Renato Teixeira)*



## Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.

**Diretor:** Luís Erlin.

**Administração:** Nestor A. Zatt.

**Divulgação:** Hely Vaz Diniz; Djalton Carvalho.

**Redação:** Adelino Dias Coelho, MTB 14178;

Avelino S. de Godoy, MTB 12360. **Diagramação:**

Antonia Portero Simon; Avelino S. de Godoy.

**Assinaturas:** Geraldo José Canezin.

**Impressão:** Gráfica Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86, Bairro do Gramado, Embu, SP. CEP 06835-300. [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)

### Correspondência

Rua Martim Francisco, 636, 1º andar,  
CEP 01226-000. Tels: (11) 3666-2128 e  
3823-1060.

[redacao@avemariainternet.com.br](mailto:redacao@avemariainternet.com.br)  
[revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br)

### Divulgação

Djalton Carvalho: (11) 3823-1060 ramal 1045  
Fax (11) 3663-3491  
[sacrevista@avemaria.com.br](mailto:sacrevista@avemaria.com.br)

### Assinaturas:

Ligue grátis: 0800-555-021  
(De segunda a sexta, das 7h30 às 17h15)  
[assinaturas@avemaria.com.br](mailto:assinaturas@avemaria.com.br)

Valor da assinatura: R\$ 30,00 por ano  
(12 exemplares)

**SUA ASSINATURA será renovada  
somente por BOLETO BANCÁRIO,  
enviado pela revista Ave Maria.**

### SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET

Comentários diários sobre as leituras das missas:  
[www.claretianos.com.br](http://www.claretianos.com.br)

**AVE MARIA NA INTERNET:**  
[www.avemaria.com.br/revista](http://www.avemaria.com.br/revista)



**Capa de fevereiro:**  
Detalhe do Cartaz da  
Campanha da  
Fraternidade 2007.  
Fraternidade e a  
Amazônia — Vida e  
missão neste chão.

# Conversão e Fraternidade

**“Sede perfeitos, assim como vosso Pai celeste é perfeito”  
(Mateus 5, 48)**

**M**ais uma vez, somos convidados a refletir a nossa vida percorrendo com Jesus a Quaresma. Durante quarenta dias, temos a oportunidade de avaliar nossa existência e de converter o que precisa ser mudado, transformado. A Igreja no Brasil através da Campanha da Fraternidade convoca os cristãos a meditem nestes tempos algum tema relevante, despertando a solidariedade e a prática social da nossa fé.

Com o tema “Fraternidade e Amazônia”, a campanha deste ano ergue uma bandeira em defesa da floresta e dos povos que ali vivem. É urgente um novo olhar e atitudes concretas de co-responsabilidade a favor da vida.

Apresentamos neste número uma nova seqüência de artigos sobre Maria, o pe. Nilton César Boni comentará parte por parte a oração da Ave Maria.

Nossa revista quer ser uma presença mariana que visita seu lar, grupos e comunidades uma vez por mês, formando discípulos e apontando constantemente para o centro de tudo: Cristo!

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf

## 108 anos atrás

### O Concílio LATINO-AMERICANO.



Por Letras Apostólicas de 25 de Dezembro do anno findo(1898), Sua Sanctidade o Papa Leão XIII convocou os Arcebispos e Bispos da América latina a reunirem-se em concílio na Cidade Eterna, afim de tratar em commun dos interesses religiosos dos povos committidos a seus cuidados pastoraes.

A primeira sessão dessa importantíssima assembléa será celebrada no dia 28 de Maio vindouro, domingo da SS. Trindade.

Consta que o referido Concílio será presidido por S. Ex<sup>ca</sup>. Rvm<sup>ca</sup>. Monsenhor Machi, Arcebispo titular de Thessalonica, que ultimamente aqui exerceu o alto cargo de Internuncio Apostolico, como legado do Summo Pontifice.

Temos noticia de que os Exmos. e Rvmos. Snrs. Arcebispos da Bahia e do Rio de Janeiro, bem como outros Snrs. Bispos brasileiros se aprestam para tomar parte em tão proveitosa reunião de Principes da Egreja.

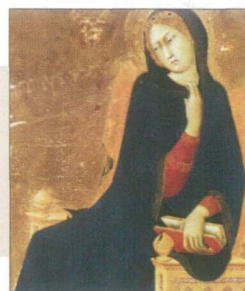
*Trecho da primeira página (capa) da revista Ave Maria em 25 de fevereiro de 1899 — ANO I - Número 9 e foto da capa na época.*

## Principais temas abordados nesta edição:



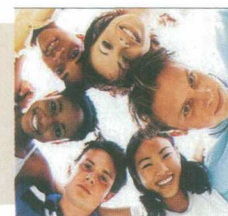
**CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE 2007**  
**Fraternidade e Amazônia**  
**página 9**

**ENTREVISTA**  
**Irmã Irene**  
**Serviço pelo Reino**  
**página 12**



**Ave-Maria**  
*Nilton César Boni*  
**página 20**

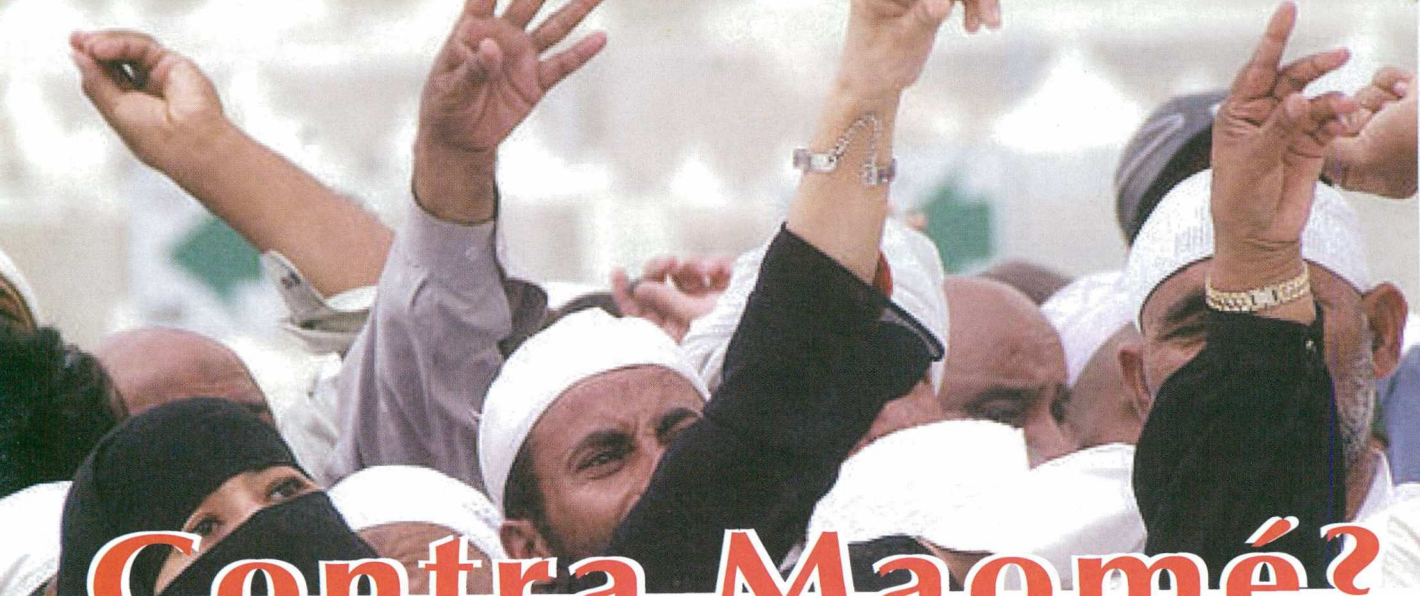
**A educação dos filhos**  
*Aparecida Eunides e João Bosco*  
**página 22**



**MEU LAR**  
**Crer ou não crer em Deus**  
*Vítor Calixto dos Santos*  
**página 30**

### Demais assuntos:

• Contra Maomé? — *Luís Corrêa Lima* p. 5 • Espaço do leitor p. 6 • Palavra do Papa p. 7 • Tu és pó e ao pó voltarás — *Luís Erlin* p. 10 • A polêmica da ortotanásia — *José Geraldo Vidigal de Carvalho* p. 11 • Santos do mês de fevereiro p. 15 • O papa em Aparecida — *Ronaldo Mazula* p. 16 • Catequese: missão da Igreja — *Irmão Nery* p. 18 • A palavra é... — *Maciel M. Claro* p. 19 • Virgem da Guanabara — *Roque Vicente Beraldi* p. 21 • Doxologia: o grande Amém — *Ir. Miria T. Kolling* p. 23 • Liturgia da Palavra p. 25 • Vamos Cozinhar?! — *Dinorah* p. 31 • Página infantil — *Tina Glória* p. 32.



# Contra Maomé?

Luís Corrêa Lima

**F**ogo, fumaça e destruição. São algumas conseqüências da conferência do papa na Universidade alemã de Ratisbona, em setembro de 2006, local em que ele por muitos anos havia lecionado.

Bento XVI tratava da relação entre fé e razão e citou o imperador bizantino Miguel II, o paleólogo. Em 1391, pouco antes de um longo cerco de Constantinopla pelos turcos, Miguel II teve um diálogo com um erudito persa. E afirmou: “mostre-me o que Maomé trouxe de novo, e você encontrará somente coisas más e desumanas, como a ordem de divulgar sua fé pela espada”. Após esta expressão veemente, o imperador explica que expandir a fé pela violência é insensatez. A violência é incompatível com a natureza de Deus e da alma humana: “o sangue não agrada a Deus, e agir sem razão contraria a natureza de Deus”.

Feita a citação, o papa desenvolveu brilhantemente o argumento de que agir em desacordo com a razão contraria a natureza de Deus. E percorreu a história intelectual do Ocidente, do Novo Testamento aos nossos dias. Depois dos protestos islâmicos, Bento XVI explicou que não era sua intenção endossar o juízo negativo de Miguel II sobre Maomé, mas apoiar seu juízo positivo sobre a racionalidade na transmissão da fé. O papa queria explicar que a religião não está unida à violência, mas à razão.

Alguns viram na conferência de Bento XVI um discurso politicamente incorreto sobre a tentação da violência no Islã, discurso feito em um momento bastante delicado da conjuntura internacional. Mas não parece que fosse intenção do papa tratar da violência dos muçulmanos, até porque o juízo de Miguel II sobre Maomé é bastante equivocados. A Igreja Católica vê o Islã de outra maneira, como expressou o Concílio Vaticano II. E o próprio Ratzinger, há alguns anos, fez uma análise matizada deste assunto apontando, ao mesmo tempo, valores na fé islâmica e tensões com o Ocidente.

A conferência de Ratisbona se fez no espírito do debate acadêmico, onde há ampla liberdade de questionamento. No início dela, o papa se referiu ao universo das ciências que compõem a Universidade, formando uma abrangente totalidade. A instituição se orgulhava de suas duas faculdades de Teologia. Mas, certa vez, recorda ele, um professor declarou que estas faculdades se ocupam de algo inexistente: Deus. Manifestar a própria descrença é inerente à liberdade acadêmica.

Ora, a suposta inexistência de Deus é muito mais grave para todos os crentes do que a maldade atribuída a Maomé. Em ambas as citações, não significa que o papa esteja de acordo com o seu conteúdo. No caso de Maomé, porém, dada a sensibilidade do mundo islâmico, caberia na própria conferência o esclarecimento que ele fez depois, ou, então, suprimir aquela frase. De qualquer maneira, nada justifica o ataque e o incêndio de templos cristãos na Palestina.

Atribui-se ao mesmo motivo o assassinato da irmã Leonella Sgorbati, missionária da Consolata na Somália. Sua congregação religiosa, no entanto, acredita que não há relação entre o pronunciamento de Bento XVI e aquele homicídio.

O debate franco e aberto, conduzido pelo papa, é um grande bem para a Igreja e para o diálogo com o mundo moderno. Ele é o primeiro pontífice a citar Nietzsche em uma encíclica, dialogando respeitosamente com o pensamento deste filósofo. A crítica da irracionalidade também é benéfica dentro da Igreja. Ela pode nos libertar das certezas apressadas e do dogmatismo, onde basta o argumento de autoridade para se presumir ter toda a verdade e todo o bem. Ela nos purifica do moralismo, do juízo moral sem o devido discernimento e o oportuno diálogo com as ciências. E muito mais...

O papa está no caminho certo. Bastam alguns cuidados. Não se está contra Maomé, mas contra a irracionalidade.

Pe. Luís Corrêa Lima é jesuíta e historiador [lclima1962@gmail.com](mailto:lclima1962@gmail.com)

Sou ministra extraordinária da Comunhão. Quando visito doentes, não tenho o dom de falar sobre o Evangelho, e gostaria de encontrar, aqui, algumas dicas pra fazer uma boa homilia, poderiam me ajudar? Sempre preciso na sexta e no sábado, são os dias em que levo Eucaristia aos meus doentinhos, que penso enriqueceria mais o momento se eu pudesse em palavras simples e objetivas falar sobre o Evangelho, como não tenho esse dom, gostaria se fosse possível de receber a ajuda de vocês. Desde já, agradeço e rogo a Deus Pai, que os abençoe e a todas as famílias de vocês. Um abraço fraterno. Sugestão: publicar alguns títulos de livros para outros assinantes também.

**Cleusa** (por e-mail)

**Revista Ave Maria:** *Você encontrará reflexão sobre o evangelho de cada dia em [www.claretianos.com.br](http://www.claretianos.com.br), clicando em "Serviço Bíblico". Também poderá consultar: "Palavra e Vida 2006 (2007)" e a "Agenda Bíblica" da mesma Editora Ave-Maria.*

A paz a todos. Gostaria de saber por que o Frei Beto não escreve mais na revista. Um grande abraço a todos da edição da revista. Que Jesus Cristo continue sendo o alicerce de todos e que Maria nossa mãe nos cubra com suas graças.

**Wilson da Paz Siqueira**, Santo Aleixo, RJ

**Revista Ave Maria:** *Frei Beto continua fazendo parte de nossos articulistas e seus artigos entram em pauta conforme o tema do mês, como aconteceu no mês de janeiro.*

Oi! Sou assinante desta revista desde março de 2006. E estou muito feliz de estar colaborando com a Revista, parabênizo a todos por este maravilhoso trabalho. Que Deus abençoe a todos! A paz de Jesus e o amor de Maria.

**Roseane da Paixão**, Capim Grosso, BA

**Revista Ave Maria:** *Obrigado. Mostre a revista "Ave Maria" a seus amigos. Quem sabe eles assinem também?!*

Prezados irmãos em Cristo Jesus.

É uma alegria poder continuar como assinante dessa maravilhosa revista, a qual nos alimenta espiritualmente e com conhecimentos diversos na vida de nossa família e também importante para nossa participação junto à comunidade a que pertencemos, pois muitas pesquisas são colhidas da mesma e levadas em reuniões como leitura espiritual e nas missas como mensagem. Rogamos a Deus para que continue iluminando todos os membros que fazem parte dessa revista, dando-lhes sabedoria e inteligência para a montagem da mesma. Deus abençoe a todos.

**José Vicente Gomes**, Itapetininga, SP

**Revista Ave Maria:** *Obrigado. Fale de nossa revista a seus parentes e amigos e em sua comunidade. Eles poderão ser novos assinantes!*

Prezado padre Luís Erlin,  
Há anos, sou assinante da Revista Ave Maria sob o nº 26340. Mensalmente,

leio seus artigos explicativos das palavras, regra geral, creio eu, referentes a Bíblia, Liturgia, etc...

**Luiz Augusto do Amaral**, São Paulo, SP

**Revista Ave Maria:** *Agradecemos a sua carta, e quanto à palavra "escatologia" encaminharemos para a seção "A Palavra é..." à página 19.*

Na Liturgia da revista Ave Maria vocês não estão mais apresentando reflexão específica para cada leitura, o que antes muito me ajudava para a preparação da explanação da Liturgia da Palavra. O que aconteceu?

**Antônio Norberto Coser**, Porto Ferreira, SP

**Revista Ave Maria:** *Após a edição de julho, passamos a utilizar os textos do "Serviço Bíblico", de [www.claretianos.com.br](http://www.claretianos.com.br)*

*Lá, procura-se a idéia central das três leituras englobadamente. Diante, porém, da estranheza de vários leitores que, como você, nos escreveram pedindo a volta da explicação de cada leitura, resolvemos retomar o modo anterior, já a partir desta edição de fevereiro. Obrigado!*

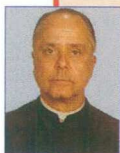
Acabei de receber em minha casa a revista Ave Maria que meu esposo assina. Ao ler "Cartão de Natal" (revista de dezembro) do Frei Beto me senti extremamente renovada em meu espírito e muitíssimo encantada com tamanha grandeza e profundidade em suas palavras. Muito obrigada de coração pelas palavras tão belas contidas em seu "Cartão de Natal". Feliz Natal a vocês que transmitem a nós, leitores, vida e poesia.

**Andressa Rodrigues Assad Lima** (por e-mail)

**Revista Ave Maria:** *Agradecemos-lhe pela manifestação sobre o poema de Frei Beto. Provavelmente, outras pessoas terão sido tocadas por aquela linda mensagem. Muito obrigado e um ano novo abençoado.*

## EM FESTA

**Pe. José Fonzar, CMF**, celebrou, no dia 4 de novembro de 2006, o Jubileu de Ouro Sacerdotal. Filho de Américo Fonzar e Tereza Bazílica Zanetti nasceu em Bonfim Paulista, SP, aos 4 de julho de 1932. Reside atualmente em São Paulo. Diplomado em Teologia Dogmática, foi colaborador da revista Ave Maria durante muitos anos.



Em Viçosa, MG, **cónego José Geraldo Vidigal de Carvalho**, celebrou as festividades do Jubileu de Ouro Sacerdotal, aos 2 de dezembro de 2006, na paróquia Santa Rita de Cassia. O cónego José Geraldo é colaborador da Revista Ave Maria há muitos anos.

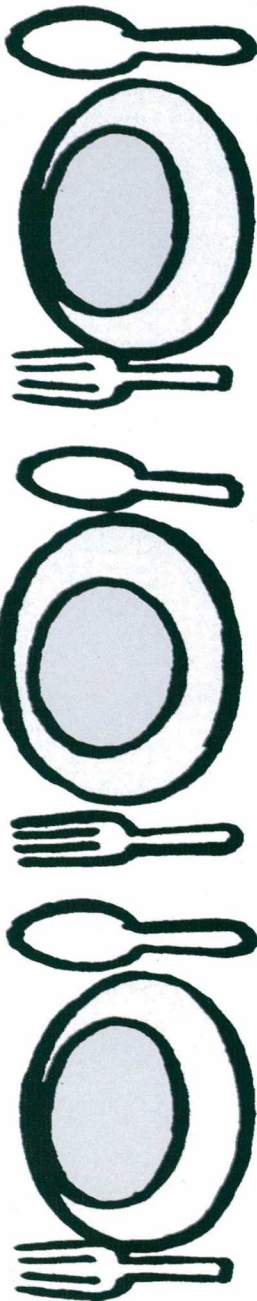


## NA PAZ DO SENHOR

Em Pirassununga, SP, **Maria Estela Andriotti**, aos 13 de novembro de 2006, com 65 anos de idade.

# Co-responsabilidade com a miséria

Discurso de Bento XVI, proferido em 12 de novembro, na Praça de São Pedro, oportunidade em que o papa refletiu sobre o dever da co-responsabilidade em relação a quantos estão privados do pão quotidiano e morrem de fome.



“Queridos irmãos e irmãs!

Nas nossas famílias cristãs, ensina-se às crianças a agradecer sempre ao Senhor, antes de tomar o alimento, com uma breve oração e com o sinal da cruz. Este costume deve ser conservado e redescoberto, porque educa a não dar por certo o “pão quotidiano”, mas a reconhecer nele um dom da Providência. Deveríamos habituar-nos a bendizer ao Criador por todas as coisas: pelo ar e pela água, elementos preciosos que são o fundamento da vida no nosso Planeta; assim como pelos alimentos que através da fecundidade da terra Deus nos oferece para o nosso sustento. Aos seus Discípulos Jesus ensinou a rezar pedindo ao Pai celeste não o “meu”, mas o “nosso” pão quotidiano. Desta forma, ele quis que todos os homens se sintam co-responsáveis pelos seus irmãos, para que a ninguém falte o necessário para viver. Os produtos da terra são um dom destinado por Deus “a toda a família humana”.

E aqui tocamos num aspecto muito dolente: o drama da fome que, não obstante também recentemente tenha sido enfrentado nos mais altos Organismos institucionais, como as Nações Unidas e, em particular, a *Food and Agriculture Organization*, FAO, permanece sempre muito grave. O último relatório anual da FAO confirmou o que a Igreja sabe muito bem pela experiência direta das comunidades e dos missionários: ou seja, que mais de 800 milhões de pessoas vivem em estado de subalimentação e demasiadas pessoas especialmente crianças, morrem de fome. Como encarar esta situação de que, mesmo tendo sido denunciada várias vezes, não se vê indícios de solução, aliás, em certos aspectos está a agravar-se?

Sem dúvida, é necessário eliminar as causas estruturais relacionadas com o sistema de governo da economia mundial, que destina a maior parte dos recursos do Planeta a uma minoria da população. Esta injustiça foi estigmatizada em diversas ocasiões pelos meus venerados Predecessores, os Servos de Deus Paulo VI e João Paulo II. Para incidir em vasta escala é necessário “converter” o modelo de desenvolvimento global; isto é exigido não só pelo escândalo da fome, mas também pelas emergências ambientais e energéticas. Contudo, cada pessoa e família podem e devem fazer algo para aliviar a fome no mundo adaptando um estilo de vida e de consumo compatível com a salvaguarda da criação e com critérios de justiça em relação a quem cultiva a terra em cada País...”.

Bento XVI

# Vida e missão neste chão

Foto: (11) 3277-3211 - Gracção: DIZA, E. Marketing Criativo  
Guilherme, Pinaotti, Eyraudas de Oliveira, Bruno, Pereira de  
Silva, Fabiana de Castro Vilelas, Juliana Abreu Morandi, Bruna  
Rizzatto Pansani - alunos da Agência Experimental em  
Publicidade e Propaganda da PUC-Campinas Coordenadora  
SAL SIJANA do curso: Flávia Brito Garboglio - Fotos: <http://www.sxch.hu>



Campanha da Fraternidade 2007  
**FRATERNIDADE E AMAZÔNIA**



1º de abril - Domingo de Ramos  
Coleta Nacional da Solidariedade



# Fraternidade e Amazônia

**E**ste ano, a Amazônia será tema da Campanha da Fraternidade, com o lema: “vida e missão neste chão”.

Em 2002, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, constituiu a Comissão Episcopal para a Amazônia com o objetivo de ajudar toda a Igreja no Brasil a voltar os olhos para a Amazônia e a tomar consciência dos grandes desafios da evangelização naquela região. A escolha do tema “Fraternidade e Amazônia” é expressão da mesma preocupação pastoral do episcopado.

Ao falar em Amazônia, vem à memória a preocupante questão ambiental: grandes rios e florestas imensas, devastação e ameaça à biodiversidade. O egoísmo e a ganância na exploração das riquezas, o descuido e a imprudência ameaçam seriamente esse patrimônio natural, que não é somente dos brasileiros, mas uma perda e uma ameaça para toda a humanidade.

Amazônia também faz pensar em questões sociais e antropológicas: indígenas perturbados e agredidos em suas culturas; esvaziamento do território, já tão pouco povoado, crescimento caótico dos centros urbanos; ocupação de vastas áreas com projetos agropecuários, conflitos pela ocupação e posse das terras.

A Amazônia, além disso, representa para a Igreja um

conjunto de desafios novos, postos à sua ação evangelizadora. As migrações levaram para a Amazônia centenas de milhares de pessoas de todas as partes do Brasil; surgiram novas áreas de povoamento, que necessitam de assistência religiosa às populações e de estruturas de vida eclesial. As dioceses e prelazias daquela região, no passado, eram geralmente socorridas por missionários estrangeiros, que as serviam com recursos humanos e materiais vindos de fora do País; hoje essas forças ficaram drasticamente reduzidas e as Igrejas da Amazônia ainda não estão em condições de enfrentar sozinhas a sua imensa tarefa evangelizadora.

A ação intensa de grupos religiosos não-católicos está questionando seriamente a capacidade e a agilidade de nossa Igreja Católica em atender devidamente às necessidades religiosas dos seus próprios fiéis. Chegou a hora de uma grande ação solidária de toda a Igreja no Brasil para a evangelização da região amazônica. Requer a ajuda de voluntários e missionários das outras regiões do País, além de recursos econômicos e logísticos.

A Campanha da Fraternidade deste ano poderá ser um grande momento para trazer a Amazônia para dentro do coração da Igreja no Brasil e de todos os brasileiros; será ocasião também para suscitar iniciativas e ações eficazes de valorização e defesa daquela vasta e ameaçada região brasileira. Antes que seja tarde demais. ([cnbb.org.br](http://cnbb.org.br))

## EXPLICAÇÃO DO CARTAZ DA CF-2007

Na parte superior do Cartaz, a terra seca e rachada representa a realidade de algumas partes da Amazônia durante a estiagem e adverte que, sem o devido cuidado, toda a região pode ser destruída. A abundante presença da água lembra que a Amazônia é uma importante reserva de água doce no Planeta, além de transmitir uma sensação de transparência, força e vitalidade.

A vitória-régia, conhecida pelos índios como “panela de espíritos”, é considerada um dos símbolos da Amazônia, essa planta é forte e tem raízes profundas; ao mesmo tempo, é sensível, como o povo nativo da região, que sobrevive com muita garra, mas precisa do apoio fraterno da sociedade brasileira.

As três flores brancas e amarelas representam a Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. Essas flores lembram que a Amazônia é obra de Deus Criador e Providente entregue aos nossos cuidados.

A criança representa os índios e toda a comunidade da região, suas crenças, sonhos e esperanças. Seu olhar inocente e o sorriso sutil são um convite à superação das dificuldades e à construção de um futuro melhor para a Amazônia.

O Cartaz chama a atenção para a devastação da Amazônia e o descaso com a vida. Representa a esperança de encontrar uma solução para os conflitos da região com base na solidariedade e no respeito às diferenças.



# Tu és pó e ao pó voltarás!

**Luís Erlin**

**F**omos feitos do barro, da terra, somos pó. Cada um de nós compõe um universo singular, único e irrepetível. Somos obra-prima das mãos de Deus. Porém, não nos esqueçamos: somos pó.

**S**er pó, voltar ao pó... Essas expressões podem assustar, gerar angústia, medo. A intenção não é amedrontar, não é uma proclamação do fim, mas um convite a uma existência responsável. Neste caso, é uma avaliação da nossa vida no aqui e agora.

**I**nciamos o tempo quaresmal com a imposição das cinzas, um sinal de que nossa condição terrena é limitada, que nossa vida é muito curta, que nosso respiro pode faltar a qualquer momento... Que a matéria, ao pó voltará.

**R**eceber as cinzas é debruçar sobre nossa história pessoal e avaliarmos o que já passou, as obras realizadas, as que ainda precisam ser concluídas, as inúmeras conversões que precisam ser feitas.

**É** respirar fundo sem se prender ao passado, é antes de tudo projetar-se, é encher-se do desejo mais

profundo de viver bem, com sentido, em liberdade cada segundo.

**É** preparar-se para entrar no deserto com Cristo e ali tomarmos consciência de quem realmente somos.

**É** hora de reconhecermos nossas fragilidades, mais que isso, é o momento de sentirmos o sopro de Deus que move o barro que somos. É ter a certeza, a firme esperança de que o hálito do Altíssimo em nós é eterno.

**A** vida é pura graça, não fiques sentado aguardando que o “ônibus da felicidade” passe, tu poderás perder um tempo precioso esperando, levanta-te imediatamente, não morras antes do tempo, desperta para vida, não te prendas a coisas insignificantes, não sofras por antecipação, não deixes de amar, permite que os outros te amem, perdoa, pede perdão, aprende a rir das limitações.

**L**evanta-te, vive, simplesmente serás feliz.

**T**u és pó e ao pó voltarás!

---

*Pe. Luís Erlin é sacerdote missionário claretiano — [luiserlin@globo.com](mailto:luiserlin@globo.com)*

# A polêmica da ortotanásia

José Geraldo Vidigal de Carvalho

**C**ontinuum as indagações sobre a chamada ortotanásia, termo que os médicos costumam não empregar para que se evite confusão com a eutanásia. Trata-se, porém, de ações diferentes. A eutanásia é o procedimento que antecipa uma morte inevitável e há um assassinato, a ortotanásia significa que o médico desliga os aparelhos, e a morte ocorre naturalmente, sem indução. Dom Odilo P. Sherer expressou a posição da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, remetendo ao pronunciamento do sábio João Paulo II na encíclica: “O Evangelho da Vida”, publicada em 1995. Ensinou o Papa: “Distinta da eutanásia é a decisão de renunciar ao chamado ‘excesso terapêutico’, ou seja, a certas intervenções médicas já inadequadas à situação real do doente, porque não proporcionadas aos resultados que se poderiam esperar, ou ainda porque demasiado pesadas para ele e para sua família. Nessas situações, quando a morte se anuncia iminente e inevitável, pode-se em consciência renunciar a tratamentos que dariam somente um prolongamento precário e penoso da vida, sem contudo interromper os cuidados normais devidos ao doente em casos semelhantes” (nº 65). Mais adiante, no mesmo documento, depois de recomendar que seja feito um sério discernimento, por parte dos médicos, sobre as condições do paciente e dos meios terapêuticos à disposição, o Papa afirma: “A renúncia a meios extraordinários ou desproporcionados não equivale ao suicídio ou à eutanásia; exprime, antes, a aceitação da condição humana diante da morte” (nº 65). Qualquer procedimento que leve diretamente a matar um paciente é condenável. É um ato imoral contra o quinto mandamento: “Não matarás”. Pode ocorrer, além disto, o fato de se subtrair de um doente os recursos sem os quais ele vem a falecer. Tais expedientes podem ser adequados a uma melhoria do doente ou não. É inadequado quando é de tal modo sofisticado que dele pouco ou nada espera

a ação médica na conservação e recuperação da saúde do enfermo. Não há obrigação moral de se empregar tais meios extraordinários, embora não se possa deixar de alimentar o paciente, aplicar-lhe os remédios que se acham normalmente à disposição de qualquer médico, sempre que necessária, propiciar a transfusão de sangue, ministrar soro e adotar outros procedimentos deste tipo. Todos os recursos possíveis e dos quais se esperam a reabilitação do enfermo precisam, portanto, ser obrigatoriamente empregados dentro das possibilidades financeiras próprias e dos familiares. Em conseqüência, simplesmente antecipar a morte é um pecado gravíssimo diante de Deus e, se isto ocorre por interesses escusos, a falta é, evidentemente, ainda mais grave. A Igreja, por meio da Declaração da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, datada de 5 de maio de 1980, definiu claramente a eutanásia como sendo uma ação ou omissão que, por sua natureza ou nas intenções, provoca a morte a fim de limitar toda a dor. A tese católica é esta: não há ninguém que possa autorizar a que se mate um ser humano inocente, seja ele feto ou embrião, criança ou adulto, velho, doente agonizante ou incurável. A vida humana é sagrada. Todo gesto homicida é execrável. Não se pode difundir a cultura da morte, a partir de uma visão materialista do ser humano. Legalizar a eutanásia como já fez, por exemplo, a Holanda, é uma atitude eminentemente contrária à ética bíblica e a própria filosofia condena tal atitude por ir visceralmente contra o dom sacrossanto da vida humana. Numa sociedade de consumo na qual vale quem mais produz o desrespeito ao ser racional que não contribui plenamente para a economia de mercado é um dos males deste início de milênio, agravando-se o que se viu nos últimos séculos. Como foi mostrado acima, a ortotanásia é uma ação completamente diferente da eutanásia.

*Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho é Professor no Seminário de Mariana - MG.*



Entrevista concedida a Adelino Dias Coelho. Foto: Avelino S. de Godoy

# Serviço pelo Reino

*Temos a satisfação de apresentar a irmã Irene Maria Paula Franceschini, da Congregação das Irmãs de São José de Chambéry, que há mais de trinta anos trabalha ao lado de d. Pedro Casaldáliga, cmf, na Prelazia de São Félix do Araguaia (nordeste do Estado do Mato Grosso, abrangendo aproximadamente 150 mil km²). O padre João Bosco Bournier, sj, foi lá assassinado por ter defendido duas mulheres torturadas, na época da repressão.*

**O célebre Maestro Furio Franceschini, que foi músico aqui em São Paulo, foi seu pai?**

Sim, mas inicialmente ele morou no Rio de Janeiro. Lá chegou jovem, em 1904, devia ter 24 anos, porque ele era de 1880. Tinha acabado o curso de regente de orquestra na Itália e inscreveu-se numa companhia lírica como regente de coros.

Aquela companhia veio apresentar-se no Rio de Janeiro, RJ, e meu pai veio junto. Tendo-se desentendido com o chefe, rompeu o contrato e ficou no Rio, sem dinheiro, sem saber a língua, e sem conhecer ninguém. Depois de algum tempo, casou-se com a irmã de um padre que o acolheu. Mas, infelizmente, depois

de um ano, a mulher dele faleceu no primeiro parto e a criança também. Desgostoso, meu pai mudou-se para São Paulo, SP e aqui casou-se com mamãe, Maria Angelina Vicente de Azevedo, em 1914.

**Quantos irmãos a senhora tem?**

Nós fomos sete. Um morreu pequeno.

Atualmente, somos quatro, porque os dois mais velhos faleceram.

### **Por que a senhora quis ser freira?**

Eu e minhas irmãs passamos pelo Colégio São José da rua da Glória, e eu tive vontade de ser religiosa.

### **Quando foi para São Félix, foi a convite de alguém?**

Eu não fui convidada. Eu sempre quis ser missionária e quando ouvi falar do Araguaia pedi a minhas superiores para ir para lá. Éramos seis: Lúcia da Imaculada, Maria de Lourdes Faleiros, Maria Noêmia, Bernarda, Armandina e eu.

### **E já havia lugar para acomodá-las?**

Não, mas os missionários claretianos que lá estavam nos deram acolhida: José Maria Garcia Gil que ainda vive, Leopoldo Belmonte e o Pedro Sola Barbarin. Não era intenção dos claretianos trabalhar em colégio, mas era a necessidade do local. Naquela época, todos os rapazes e moças que tinham um pouco mais de idade e recursos saíam para estudar fora. Então, era necessário fazer alguma coisa pelos que não tinham meios para ir para outra cidade. Assim ajudamos no colégio, fazendo de tudo um pouco.

### **Quando d. Casaldáliga chegou lá, quais foram as primeiras iniciativas dele?**

D. Casaldáliga escreveu em sua autobiografia que lá chegando se viu somente com o Irmão Manuel que depois se ordenou padre. Aos poucos, foi visitando os lugares mais próximos pelo rio Araguaia, de barco, a cavalo, porque naquela época não havia estradas nem ônibus. Assim foi conhecendo as necessidades do povo e planejando seu trabalho.

### **Onde foi a sagração episcopal dele?**

Foi lá na prelazia. Mas tudo com muita pobreza. Como báculo, um remo que lhe foi dado de presente por um índio Tapirapé e, em vez de mitra, um chapéu de palha. Tinha decidido se incul-turar, ou seja, ficar igual a eles, tornar-

se um deles. Havia milhares de peões que chegavam apenas com uma malinha, dentro uma rede e um par de botinas. Vinham enganados para trabalhar lá, convencidos de que havia hotel e não havia nada disso. Eram tratados como escravos. Eu mesma vi morrer vários deles, acometidos de malária. Morriam às dezenas, sem nome sem família e sem se poder dar notícias para ninguém. D. Pedro ficava revoltado com aquela situação desumana.

### **E a senhora ficou lá quanto tempo?**

Fiquei sempre lá. Em 1972, começou a repressão militar. Aí, o colégio foi tirado de nossas mãos, porque diziam que nossos alunos eram muito politizados.

### **Na época da repressão, vocês tiveram que sair de lá?**

Algumas pessoas não puderam ficar. Era terrível a repressão, os soldados entravam nas casas e mexiam nas coisas. Uma vez, entraram no colégio e eu estava só com uma funcionária. Entraram na secretaria quatro soldados portando metralhadoras. O capitão perguntava: “Onde estão os funcionários?” – “Foram almoçar”, respondi. Chamei a funcionária para ficar junto comigo, pois estava supernervosa, mas tive coragem de dizer: “Abaixem esses instrumentos”. Eles ficaram imóveis, o capitão fez sinal para eles. Tremia de medo e perguntei a eles: “Os senhores aceitam café?”, porque eu precisava tomar um café. E tomei. — “Vamos revistar tudo”. Subiram na caixa d’água, procuraram no poço...

### **O que os soldados procuravam?**

Procuravam por armas, achavam que nós tínhamos ligações com a guerrilha do Araguaia. Só que o Araguaia estava muito longe dali, no Pará. Desconfiados, queriam ver tudo. Mandaram chamar todos para fotografar e tomar as impressões digitais. As moças, simples como eram, foram arrumar o cabelo porque afinal iam tirar retrato...

### **Foram esses soldados que mataram o padre João Bosco?**

Não. Foi em Ribeirão Cascalheira, mais ao sul, com a polícia local. D. Casaldáliga e o pe. João Bosco tinham ido a uma reunião do Conselho Indigenista Missionário, CIMI, no Tapirapé. Na volta souberam que duas mulheres estavam sendo torturadas na cadeia e que seus gritos se ouviam em todo o povoado. Então d. Casaldáliga disse: “Vou lá”. Pe. João Bosco respondeu: “Eu também”.

### **Quem se dirigiu aos soldados, foi pe. João Bosco, não foi?**

Foi. Falou para eles: “Se não soltarem essas mulheres, se continuarem fazendo isso, eu vou a Cuiabá e vou denunciar vocês”. E, aí, ouviu-se um tiro. Logo que viram que o tinham matado, fugiram. Uma semana depois, o povo, revoltado, derrubou a delegacia.

### **Eles não conheciam d. Casaldáliga?**

Não. O soldado que atirou, não conhecia nem d. Casaldáliga nem o pe. João Bosco. Como este tinha um porte mais forte e se dirigira a eles, achou que era o bispo. No dia seguinte, eu tinha ido a uma loja, em São Félix, quando alguém disse: “a senhora sabe que mataram o bispo?”. Eu disse: – “Não, não ouvi falar nada”. Voltei para casa e comuniquei aos padres que logo pegaram o jipe rumo a Cascalheira.


### **D. Casaldáliga, depois disso, foi mais perseguido de perto, ou não?**

Foi sempre perseguido. Ele teve cinco processos de expulsão do Brasil.

### **Como resumiria o trabalho de d. Pedro?**

Serviço pelo Reino.

### **Uma mensagem para nossos leitores.**

A missão, que temos lá, todos nós temos também. Uma coisa linda que eu agradeço muito a Deus é o de ter sido chamada para essa missão, uma grande graça que Deus me concedeu, de eu viver esses 35 anos lá. Uma grande graça. 

# Apresentação do Senhor

2 de fevereiro

“Os meus olhos viram a vossa salvação que preparastes  
diante de todos os povos, como luz para iluminar as  
nações, e para a glória de vosso povo de Israel”

(Lucas 2, 30-32).



Circuncisão ou apresentação no Templo. Andrea Mantegna, 1462-1464

# Santos do mês de fevereiro

## BRÁS, BISPO E MÁRTIR

DIA 3

**M**édico de Sebaste, Armênia (século III), Brás abandonou tudo para dedicar-se inteiramente a Deus. Embora escolhido pelo povo para bispo daquela cidade, retirou-se para uma caverna. Lá, como piedoso anacoreta, vivia religiosamente. Passava a maior parte na solidão, em vida contemplativa. Descoberto pelo povo, recebia a todos com muita caridade e, por ser médico, aliviava-os também dos males do corpo, tendo ficado célebre por curar males da garganta, e também pelo tipo de martírio: “degolado” na perseguição do imperador romano, Licínio (311 d.C).

Nesse dia, dá-se a bênção de S. Brás com duas velas amarradas em forma de cruz: *Por intercessão de S. Brás, Bispo e Mártir, livre-te Deus dos males da garganta e de qualquer outra doença. Em nome do Pai + e do Filho e do Espírito Santo. Amém.*



## PAULO MIKI E COMPANHEIROS, MÁRTIRES

DIA 6

São Paulo Miki (1564-1597) era jesuíta japonês e se dedicava ao ensino do catecismo com muito zelo, tendo obtido naquele apostolado conversões espantosas. Receoso de que isso fosse seguido de uma invasão estrangeira, o imperador japonês, Toyotomi Hideyoshi, decretou sangrenta perseguição aos católicos. Ele e outros dois jesuítas, seis franciscanos e dezessete leigos, foram presos, torturados e crucificados em Nagasaki (aquela mesma cidade sobre a qual os norte-americanos lançaram a segunda bomba atômica, aos 9 de agosto de 1945, no final da 2ª Guerra Mundial). Foram canonizados pelo papa Beato Pio IX em 1862. A elevação sobre a qual os 26 heróis de Jesus Cristo receberam o martírio ficou conhecida como Monte dos Mártires.

## NOSSA SENHORA DE LOURDES

DIA 11

**N**o dia 11 de fevereiro de 1858, Nossa Senhora apareceu a Bernadete Soubirous, na gruta de Massabielle, Lourdes, França. Foram, ao todo, 18 aparições, tendo sido a última no dia 16 de julho. Naquela ocasião, a Virgem revelou seu nome: “Eu sou a Imaculada Conceição”. A seu pedido, foi construído o Santuário de Lourdes para onde acorrem milhares de devotos de todas as partes do mundo, até hoje.

O beato João XXIII, no encerramento do centenário das aparições de Lourdes, recordava o seguinte: “A Igreja, pela voz de seus papas, não cessa de recomendar aos católicos que prestem atenção à mensagem de Lourdes”. Finalmente, João Paulo II foi o primeiro papa a peregrinar até Lourdes, em 1983, pelo 125º aniversário das aparições. Ali, celebrou a Santa Missa no dia 15 de agosto, afirmando duas vezes: “Viemos em peregrinação a Lourdes, onde Maria disse a Bernadete: Eu sou a Imaculada Conceição” e acrescentou: “Aqui falou com uma simples menina de Lourdes, rezou com ela o terço, deu-lhe várias mensagens” e o Papa concluiu dizendo: “a Virgem vem para salvar os pecadores”.



# O papa em Aparecida

Ronaldo Mazula

Em maio, acontecerá a V Conferência do Episcopado da América Latina e Caribe, CELAM, em Aparecida do Norte, SP, com a presença do papa Bento XVI. A revista Ave Maria, dá continuidade à série de artigos históricos, com o objetivo de recuperar a memória latino-americana e os ensinamentos da Igreja Católica neste continente.

## Conferência do CELAM Medellín, Colômbia (1968)

**A**pós a Conferência do Rio de Janeiro, a Igreja mundial latino-americana foi marcada pela grande abertura e mudança de rumo proposta pelo Concílio Vaticano II. Naquele período, houve 11 reuniões ordinárias do CELAM, até a convocação da reunião de Medellín, na Colômbia. Estas reuniões trataram do tema da organização do Celam e da situação eclesial diante do Concílio.

A partir da reunião de Buenos Aires, Argentina, (1960), iniciou-se uma mudança com nova proposta no tocante à ação pastoral, impulsionada por mons. Larraín, com o apoio da sociologia religiosa. E na reunião de Mar del Plata, Argentina, (1966) alguns bispos permanecem ainda no modelo da 'nova cristandade' (mais medieval e já superada), mas surge um novo espírito com a 'Reflexão Teológica sobre o desenvolvimento'.

D. Hélder Câmara dizia: "Tenho meu modo de combater o comunismo: lutando contra o subdesenvolvimento". Em Lima, Peru, (1967), ocorre a passagem do 'desenvolvimento' para a 'libertação'. A América Latina descobre o compromisso com a libertação (cf.: DUSSEL E. *De Medellín a Puebla, uma década de sangue e esperança*. SP, Loyola, 1981, pp. 65-68).

João XXIII escreveu a *Mater et Magistra* (Mãe e mestra) (1961) e a *Pacem in terris* (Paz na terra) (1963) que impulsionaram a renovação nos compro-

missos políticos da Igreja no mundo e, de modo especial, na América Latina. O próprio papa falava da 'Igreja dos pobres'. Em 1967, Paulo VI escreveu a *Populorum Progressio*, (O Progresso dos pobres) em que falava do 'imperialismo internacional do dinheiro'. É nessa época que a 'teoria de dependência' questiona, teoricamente, o desenvolvimentismo, mostrando a necessidade não de reformas, mas de *libertação* estrutural.

Em 1962, participaram do Vaticano II, 601 bispos latino-americanos (22,23%). No seu final, 1965, produziu-se um movimento profundo na Igreja latino-americana.

Nesse contexto, é que foi convocada a conferência de Medellín, realizada de 25 de agosto a 4 setembro de 1968. Deu-se um novo passo: a *descoberta de um submundo*. Surge o tema da: *dependência opressora*. Nasce a idéia da LIBERTAÇÃO, que significa compromisso com a justiça e se expressa na profética opção preferencial e solidária pelos pobres. É uma *encarnação* efetiva na vida do povo (que João Paulo II, na *Redemptoris Missio* (Missão do Redentor), n. 89, chama de atenção, ternura, compaixão, acolhida, disponibilidade, sensibilidade e zelo pelos problemas do povo).

O papa Paulo VI chegou à Colômbia no dia 22 de agosto: era a primeira vinda de um papa à América Latina. Havia

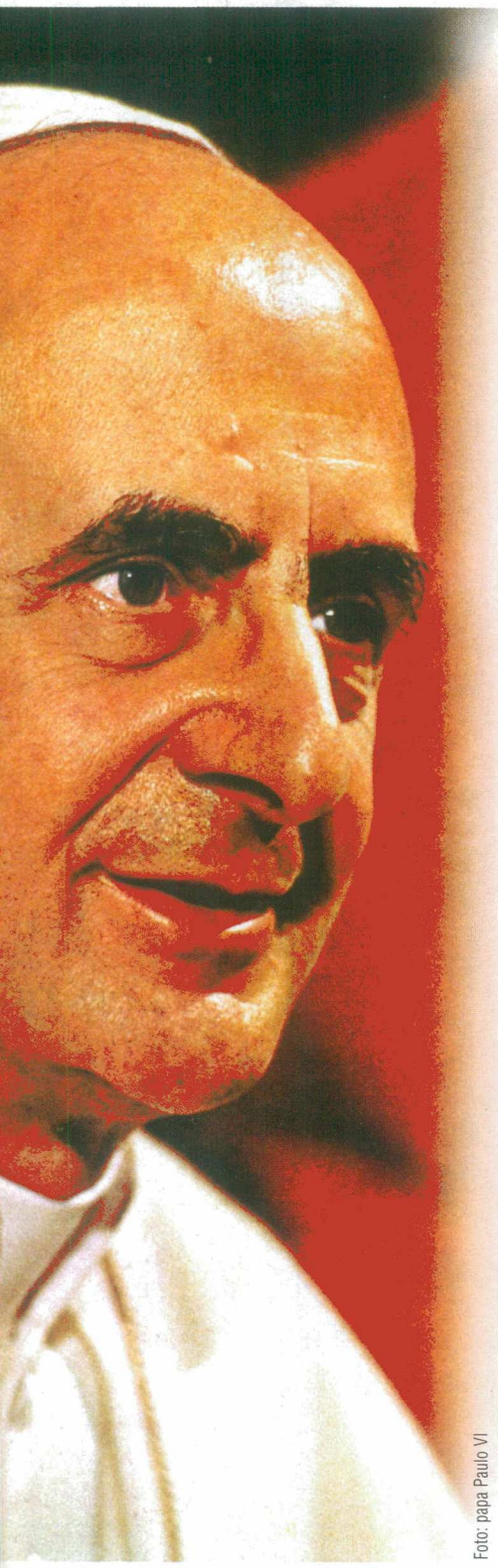


Foto: papa Paulo VI



143 prelados: cardeais, bispos, 6 religiosas, 15 leigos e numerosos consultores de distintos níveis. O tema foi: "A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio". No tempo que precedeu à Assembléia, produziu-se na América Latina grande florescimento teológico. Um grupo profético dessa Igreja conseguiu articular teologicamente a aspiração da imensa maioria do povo latino-americano. A enorme ressonância das conclusões não se devia ao brilhantismo de uma teologia de elites, mas ao realismo teológico que manifestava às grandes maiorias: aos marginalizados, aos camponeses e operários, às pequenas e médias burguesias em crise, às burguesias nacionais, oprimidas pela expansão do capitalismo 'central' por meio das crescentes corporações multinacionais. (cf. DUSSEL, Medellín-Puebla, pp 68-72).

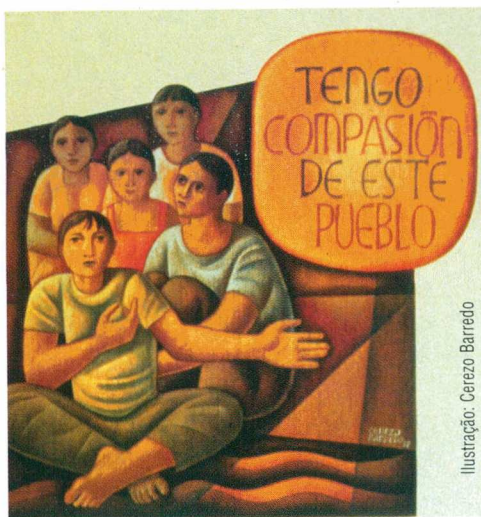


Ilustração: Cerezo Barredo

Promulgaram-se 16 documentos, em três blocos: *Promoção humana* (justiça, paz, família e demografia, educação, juventude); *Evangelização e crescimento na fé* (pastoral popular, pastoral das elites, catequese e liturgia); *Igreja visível e suas estruturas* (movimentos leigos, sacerdotes, religiosos, formação do clero e pobreza da Igreja).

A Conferência teve algumas características: povo como sujeito histórico, opção pela reforma ou pela revolução, modelo de Igreja (Igreja dos pobres e encarnação na vida do povo), descoberta do submundo dos pobres e Teologia da Libertação, promoção do homem e da mulher, intensificar a união dos membros da Igreja e sua ação pastoral.

Com Medellín, a Igreja latino-americana adquiriu sua maturidade e realmente aplicou o Evangelho de Jesus Cristo à realidade do povo latino-americano. É claro que surgiram propostas diferentes e contrárias. Mas, atualmente, não se nega a descoberta de que a Igreja precisa assumir mais a realidade dos pobres — os prediletos de Jesus e, ainda mais, lutar pela transformação do mundo em prol de uma sociedade mais justa e fraterna.

**Pe. Ronaldo Mazula** é missionário claretiano, professor de História da Igreja.

## Religiosas de Nossa Senhora de Sion

### Um projeto de Esperança

A origem do nome Nossa Senhora de Sion, escolhido pelo fundador, Teodoro Ratisbonne, indica o sentido que tem para nós a pessoa de Maria. "Filha de Sion por excelência", Maria viveu plenamente a fé e a esperança de seu povo. Disse sim à Palavra de Deus e se tornou mãe de Jesus.

Foi na Palavra de Deus que Padre Teodoro encontrou inspiração e apelo para concretizar a missão que hoje assumimos: lembrar aos cristãos que a fé em Jesus Cristo está enraizada no judaísmo. E nós, Irmãs de Sion, concretizamos isso, trabalhando com o Diálogo Cristão Judaico, Diálogo Inter-Religioso, Ecumenismo, Educação, Catequese e Trabalho Social.

*Cremos que Deus tem um projeto de amor e de vida para toda a criação, para mim e para você.*

Presentes em vários estados, as irmãs de Sion estão mais perto de você!

Para saber mais, entre em contato conosco:  
Fone (71) 3243-7907 - e-mail: [vocacional\\_sion@yahoo.com.br](mailto:vocacional_sion@yahoo.com.br)  
ou escreva para: Rua Prado Valadares, 04 - Nazaré  
CEP: 40055-070 - Salvador, BA.



# CATEQUESE: MISSÃO DA IGREJA

Irmão Nery

## Nas origens grega e cristã

A palavra grega *catequese* une KATA e ECHKÉO. KATA significa algo que vem do alto com força e intensidade, bate num obstáculo e volta. ECHKÉO é eco, som que batendo no obstáculo retorna, repercute, ressoa.

A Igreja usa esta palavra para expressar uma operação complexa da fé: A PALAVRA DE DEUS, que vem do alto, ENTRA PELO OUVIDO, NO CORAÇÃO, ali ECOA, toma conta da pessoa, penetrando sua vida, transformando-a e impulsiona-a a assimilar a mensagem recebida, passando-a adiante. Aos poucos, a pessoa MUDA DE VIDA e vai tornando visível, concretizando a Palavra que opera dentro dela e se manifesta, ressoa, no testemunho, na palavra, na ação.



Pintura de Cerezo Barredo

São Paulo, na Cartas aos Romanos 10, 10-15, alude a essa dinâmica: *É acreditando com o coração que se obtém a justiça e é confessando com a boca que se chega à salvação... Todo aquele que invoca o nome do Senhor, será salvo. Ora, como poderão invocar aquele no qual não acreditaram? Como poderão acreditar se não ouvirem falar dele? E como poderão ouvir, se não houver quem o anuncie. Como poderão anunciar se ninguém for enviado?* E Paulo completa: *A fé depende, portanto, da pregação e a pregação é o anúncio da Palavra de Cristo (10, 17).*

## Na missão da Igreja

A catequese é essencial na missão da Igreja, faz parte do anúncio da Boa Notícia, complementando este anúncio primeiro, o da evangelização que leva à conversão (*kerigma*). Cabe à catequese, como anúncio segundo, ajudar a pessoa a penetrar no mistério do Senhor (*mistagogia* = conduzir para dentro do mistério), para conhecê-lo, experimentá-lo mais, celebrá-lo, vivê-lo em vida nova conforme Jesus. A catequese reforça o conhecimento, mas ela só dará frutos de fé se for *catequese evangelizadora*, se impulsionar a uma adesão mais profunda ao Senhor, à vivência da fé, ao compromisso com a comunidade eclesial e com o Reino. É indispensável sempre confrontar a vida com o Senhor, sua mensagem, sua missão e, assim, dar mais passos para a conversão cada vez mais profunda e abrangente.

A especificidade da catequese está na *interação fé-vida, do confronto crítico, construtor entre palavra, vida e circunstâncias pessoais, comunitárias, sociais, históricas*. Ela é um poderoso estímulo para conhecer, viver e fazer acontecer a permanente renovação da Igreja e a construção do Reino. Sem essa dinâmica querigmática (Querigma = Anúncio da mensagem cristã visando à conversão), ficaremos no catecismo e não chegaremos à catequese. Para esta mudança no conceito e na prática da catequese, é indispensável a formação catequética dos presbíteros, dos agentes de pastoral e dos catequistas.

Irmão Nery, fsc, é irmão Lassalista, catequeta, Presidente da SCALA (Sociedade de Catequetas Latino-americanas), autor de *Crônicas de um Ressuscitado* (Ed. Loyola); *Catequese com Adultos e Catecumenato* (E. Paulus) [irnery@yahoo.com.br](mailto:irnery@yahoo.com.br)

Prezado padre:  
Há anos, sou assinante da revista *Ave Maria*. Mensalmente, leio seus artigos, explicando o significado das palavras da Liturgia. Outro dia, li um comentário sobre o capítulo 13 da Carta de São Paulo aos Romanos: "Isso é tanto mais importante porque sabeis em que tempo vivemos. Já é hora de despertades do sono. A salvação está mais próxima do que quando abraçamos a fé" (13, 11). Tal comentário dizia que esse texto era parte da ESCATOLOGIA. Por isso, peço que me explique o significado desta palavra.  
**Luiz Augusto do Amaral, São Paulo, SP.**

# A palavra é...

Maciel M. Claro

## Escatologia

**E**sta palavra é utilizada na Igreja apenas em alguns momentos específicos e mais amplamente no início e no fim do ano litúrgico, ao referir-se a Jesus Cristo, Rei do Universo, e no início do advento, cujas leituras convergem para o fim da história.

O pouco uso e a temática trazida

pelos leituras de caráter escatológico fazem com que

esta palavra seja envolta por certo mistério, muita especulação, misticismo e falsas crenças.

"Escatologia" é uma palavra de origem grega. É composta por duas palavras: *eschaton*, que quer dizer "último", e *logos*, "doutrina, tratado". Então, escatologia é o tratado ou a doutrina sobre as últimas coisas.

No entanto, existe um perigo. O significado desta palavra nos leva a pensar apenas sobre os acontecimentos que vivenciaremos no fim de tudo, seja pelos indivíduos, seja pelo mundo. Antigamente, chamávamos todos esses acontecimentos de "*novíssimos*".

A morte, o juízo, o purgatório, o céu, o inferno eram os temas tratados na escatologia do indivíduo. E a segunda vinda de Cristo (a *Parusia* - outra palavra grega que significa: vinda, chegada), a ressurreição dos mortos, o juízo universal, o fim do mundo e sua transformação eram parte da escatologia do mundo. O perigo está em pensar esses acontecimentos como uma seqüência de eventos.

No Antigo Testamento, principalmente após a volta do Exílio, no século VI a.C., os judeus já esperavam por uma renovação do universo, "com novos céus e uma nova terra" (Isaías 65, 17). É interessante perceber que embora olhe para o futuro, no Antigo Testamento a esperança é algo que nasce aqui na terra e que atinge sua plenitude com a consumação do mundo.

Portanto, não é algo que viveremos apenas no futuro, mas um processo.

No Novo Testamento, o caráter escatológico está mais evidenciado nos discursos de Jesus, como, por exemplo, em Mateus 24, que aborda três temas: a destruição de Jerusalém, o fim deste mundo e a vinda gloriosa do Filho do Homem.

É interessante perceber que o *Catecismo da Igreja Católica* confere à igreja um caráter escatológico. A igreja aparece como parte desse processo escatológico que caminha rumo à casa do Pai: "a igreja visível simboliza a casa paterna para a qual o povo de Deus está a caminho e na qual o Pai 'enxugará toda lágrima de seus olhos' (Apocalipse 21, 4). Por isso, a igreja também é a casa de todos os filhos de Deus, amplamente aberta e acolhedora" (nº 1186).

Dessa forma, podemos perceber que "escatologia" não é uma doutrina teológica sobre as últimas coisas, mas sim, reflexão sobre a esperança cristã. Assim, o conteúdo básico de toda a escatologia é a esperança. Temos esperança de que nossa situação atual vai melhorar, que as estruturas de opressão não mais existirão, que o bem sempre prevalecerá sobre o mal. A escatologia nos anima a permanecermos firmes em nossa fé. Mesmo diante de todo mal que vemos no mundo, fica o convite de sempre nos mantermos firmes na esperança de que o projeto histórico de Deus triunfará sobre tudo e todos.

**Pe. Maciel M. Claro** é missionário claretiano  
<maciel@avemaria.com.br>



"Juízo Final" — pintura de Hieronymus Bosch, 1450-1516, (detalhe do tríptico), Academia Bildenden Künste, Viena, Áustria.

# Ave-Maria

Nilton César Boni

*A consciência mariana nasceu no cristianismo deu origem a uma das mais belas e simples orações recitada todos os dias pelo povo católico. Vamos ao longo dos meses que se seguem mergulhar, parte por parte, nesta oração da Ave Maria e aprender com a Mãe como orar.*

**N**o capítulo primeiro de Lucas versículos 26-38 nos deparamos com a saudação do anjo Gabriel a Maria: “alegra-te Maria!”. Em outras palavras, o anjo saúda uma mulher simples e humilde de um lugarejo quase esquecido. Saúda uma mulher anônima “sem importância” e sem destaque. Maria, chocada com a saudação, inicia um movimento ascendente de fé que desabrocha no nascimento do Filho. Este movimento que deu início à Boa Nova de Jesus e se concretizou na nova Vida é objeto da nossa partilha.

Durante os séculos, temos descoberto a importância de Maria em nossa existência.

*Ave, Maria*, é o começo do nosso encontro com a serva do Senhor. Saudar alguém é dar-lhe uma atenção especial. Significa acolher, receber, abrir o coração, trazer para dentro, incluir. Começamos nossa intimidade com Maria, acolhendo-a no nosso humano lar. O anjo vem ao seu encontro e a cumprimenta. Este gesto profundamente humano e inspirado por Deus, provoca espanto e adoração. É o próprio anjo que descobre a humilde serva do Senhor e lhe toca com o divino. Maria une-se a Deus por meio de seu generoso e difícil “sim”. A festa então começa.

A oração da *Ave-Maria* leva os fiéis a viver o que Maria viveu. Nós a saudamos com o mesmo amor do anjo cada vez

que a invocamos e a trazemos para mais perto de nós. Saudamo-la como a um amigo, um parente, um vizinho, alguém que nos é importante. Começar a rezar a *Ave-Maria* é tomar consciência de que Maria está próxima. Isto se aplica a todas as circunstâncias de tempo e lugar. Onde Maria está, o Cristo também está. Não significa que, ao invocá-la, ofusquemos o Cristo. Maria sempre está apontando para o Senhor. Ela tem consciência disso e por isso aceitou ser a mãe do Salvador. E nós, quando rezamos pedindo ou agradecendo à mãe, estamos trazendo Cristo para mais perto, para o nosso centro.

Assim, a oração da *Ave-Maria* nos ajuda a compreender o mistério da nossa fé. Abre-nos para a participação da graça de Deus que se manifesta em Maria e se concretiza na Ressurreição do Filho. *Ave-Maria* é o canto de louvor dos filhos de Deus, a oração sábia e simples, fruto da entrega e da doação dos homens e mulheres que acreditaram e continuam amando a Deus sob a proteção da Santíssima Virgem. Se pensar em Deus parece difícil, pense em Maria. Deus aí está! Comece, a partir de agora, a rezar esta oração com espírito novo e acolha Maria na vida e nos acontecimentos. Salve Maria!

Pe. Nilton César Boni, cmf, Pinhais, Paraná, correspondência: [nilton@claretiabnas.com.br](mailto:nilton@claretiabnas.com.br) ou [ruah13@yahoo.com.br](mailto:ruah13@yahoo.com.br)



# Virgem da Guanabara

## MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR

Roque Vicente Beraldi

**E**m todos os recantos do Brasil, encontram-se vestígios da devoção popular a Maria, mãe de Cristo Jesus.

O pintor paulista Antônio Paim Vieira reproduziu, com pinceladas mestras, o carinho e respeito do povo brasileiro à mãe do Salvador da humanidade. Ele perpetuou essa devoção popular em quadros de Virgens e Madonas. Inspirou-se nos variadíssimos caracteres da etnografia brasileira. “Desde o branco europeu até o negro, passou pelo índio e por todas as nuances da mestiçagem”. Entre eles, encontramos o belo quadro da “Virgem da Guanabara” (ilustração).

Para indicar a devota e íntima relação entre o brasileiro e a santa mãe, figurou a jovem comum tanto nas grandes cidades como no interior. A linha dos olhos, a cor da pele, cabelos, traços do nariz, sua atitude, a fusão de várias raças, tudo se encontra delineado no quadro. As alegres vestes com leves cores indicam o espírito do meio ambiente, incluindo a festiva e luminosa natureza. Como pano de fundo, brilha em panorâmica vista, a Baía da Guanabara, as favelas, as avenidas, um misto de bairros opulentos e região comercial.

A pintura apresenta uma jovem meiga, cândida e piedosa. Não falta a gigantesca imagem de Cristo no Corcovado, como indicando o último e definitivo ponto de chegada.


Para ele, todos nós caminhamos e Maria nos mostra como conseguir. A seu exemplo, separada para colaborar no plano divino da redenção, também devemos dirigir a Deus as qualidades que recebemos. Devemos nos ligar a toda a

criação, unindo-nos numa só voz, cantando com o Salmo 18: “Os céus publicam a glória de Deus e o firmamento anuncia as obras das suas mãos”.

O quadro é um incentivo à virtude. É o Espírito Santo que nos transformará do mesmo modo como modelou Maria, aumentando sua beleza natural, com a divina graça. Deslumbrante seria a mãe de Deus, a ponto de ocasionar a quem a conheceu pessoalmente, Dionísio Areopagita, exclamar: “Maria era tão linda que eu a adoraria como deusa, se a fé não me dissesse ser ela também criatura!”.

Maria é cheia de graça, por isso se santificou. Com a ajuda de Maria, também podemos nos santificar. Para isso, jamais faltarão seus auxílios. Importa mantermos a fidelidade fortalecida pela generosidade. Digamos com ela: “Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lucas 1, 18).



Ela nos dá o exemplo ao cumprir a missão que recebeu de Deus. Colaborou na redenção das almas pela sua humildade. Ela é modelo santo: pela fé, pela esperança e pela caridade. 

*Pe. Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano.*

### ORAÇÃO

**Deus de bondade e amor, ao celebrarmos a memória da Mãe de Deus, sob o título de “Virgem de Guanabara”, possamos também, por sua intercessão, participar da plenitude da vossa graça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.**

# A educação dos filhos

Aparecida Eunides e João Bosco Lugnani

**E**m nossos dias, a educação dos filhos assusta alguns pais, confunde e desanima outros e representa um grande desafio para todos. Dela depende o futuro da vida das pessoas e da qualidade da vida social de nosso povo.

Todo adulto tem em seu comportamento as influências históricas de sua vida, desde a concepção. Nestas influências, é maior o peso histórico dos primeiros anos de vida. Por isso, alguém já dizia que o adulto é filho da criança que ele próprio foi. Em outras palavras, a criança gera o adulto. Por este motivo, geralmente todo adulto tem desafios para superar algum aspecto educativo de seus primeiros anos de vida, como também de toda sua história. Os pais precisam se educar para si e para sua convivência familiar e social e, assim, favorecer a educação de seus filhos.


Se de um lado temos a influência de nossa história de vida, de outro, sabemos que o ser humano pode educar-se enquanto viver. Este educar-se é um processo no qual entram diversos fatores como: aceitação pessoal de desafios de crescimento, condições favoráveis, relacionamentos vividos, informações recebidas, amizades importantes que se tornam referenciais de conduta, etc.

O aprendizado de informação ou de comportamento é fortemente influenciado pela afetividade ligada aos relacio-

namentos vividos. As condições favoráveis para a educação da pessoa são complexas, mas alguns de seus mais importantes elementos são simples. Por exemplo, a educação requer elementos como: a valorização incondicional do educando; que este acredite no amor e se sinta amado; a vivência de relacionamentos sinceros, abertos e confiáveis. É importante que o educando tenha referenciais humanos que o cativem afetivamente e o desafiem a crescer.

Os pais, portanto, favorecem a educação de seus filhos quando: são presentes e ativos; se se amam e amam seus filhos sem restrições; se se valorizam, de modo incondicional, a si e ao outro; e da mesma maneira, valorizam seus filhos; são transparentes entre si e com os filhos; tomam conhecimento do projeto de Deus, o Criador do homem e deixam-se desafiar pelos valores evangélicos; constituem uma família solidária — comunidade de amor.

Viver estes valores, principalmente o “amar” e o “valorizar” a pessoa incondicionalmente, é um duro desafio que, embora simples de compreender, não é fácil de praticar! Mas o aceitar este desafio já é suficiente para construir o ambiente fortemente educativo e propício para formar pessoas. O lar se constitui então no mais eficaz laboratório de educação da pessoa para uma vida comunitária e social de elevado padrão de relacionamentos. Esse lar, assim edificado, tem por primeiro referencial Jesus Cristo, o Filho de Deus. E por referencial humano principal, os pais que amam mais que ninguém e são discípulos de Cristo.

Os valores evangélicos vividos são rumo certo para a educação dos filhos e dão segurança aos pais na tarefa educativa. 

Aparecida Eunides e João Bosco Lugnani, Diretores Pedagógicos do INAPAF, (Instituto Nacional da Família e da Pastoral Familiar – CNBB).

“ Os pais favorecem a educação de seus filhos quando: são presentes e ativos; se se amam e amam seus filhos sem restrições; se valorizam, de modo incondicional, a si e ao outro; e do mesmo modo, valorizam seus filhos. ”



# Doxologia: o grande Amém

Ir. Mária T. Kolling



*Irmã Mária Therezinha Kolling é religiosa da Congregação do Imaculado Coração de Maria. É compositora de música litúrgica e religiosa. Ministra cursos de canto pastoral em todo o Brasil.*

**N**ão é demais insistir na importância deste grande Amém, que a comunidade celebrante pronuncia solenemente, glorificando o Pai, no Filho e pelo Espírito Santo, em resposta e adesão ao “Por Cristo, com Cristo e em Cristo...” que conclui a Oração Eucarística proclamada pelo presidente, e que os fiéis acompanham, reverentes e silenciosos, participando por meio das aclamações previstas.

Bom seria que o presidente a cantasse, para facilitar a resposta cantada pela assembléia, mas se ele não o fizer, o Amém deve ser cantado, de modo so-

lene e vibrante, repetido várias vezes. Simplesmente recitado de forma tímida e fraca, ele perde o seu sentido essencial, pois, no dizer de santo Agostinho, este “amém é nossa assinatura, nosso consentimento, nosso compromisso”, concordando com tudo o que se proclamou ao longo da mesma Oração, que é de ação de graças pelas maravilhas de Deus, realizadas sobretudo por, com e em Jesus Cristo, nosso Salvador. Dizia ele que, ao cantar, a assembléia o Amém, na liturgia, tremiam as colunas da sua catedral de Hipona (atual Anaba, na Argélia, África do Norte), pelo seu poder irresistível. E são Jerônimo nos lembra que o mesmo “retumbava como um trovão” na basílica de Milão e nas demais igrejas romanas.

Portanto, não podemos nos limitar a dizer este Amém, palavra que não se traduz, mas a mais importante que um batizado pode pronunciar: *Sim, eu estou presente... me envolvo... me comprometo... concordo... é verdade... assino embaixo... é minha vida toda se oferecendo com Jesus, a única Oferta ao Pai. Amém! Jesus Cristo é o nosso Amém, para a glória de Deus Pai!...*

Infelizmente, hoje se canta e se vibra pouco, por falta de

compreensão do sentido profundo deste momento ritual. *O Missal Romano*, aliás, propõe diversas outras formas aclamativas, justamente para valorizar esta aclamação doxológica (de “doxologia”, fórmula litúrgica de louvor a Deus), de puro louvor, que deve soar como grito jubiloso, como adesão do ser inteiro, como experiência vital: *Amém. Aleluia, aleluia! – A Deus que é nosso Pai, amém, louvor e glória! – Amém, honra e louvor ao Pai, que em Cristo nos salvou! – Cristo é o nosso Amém, para a glória de Deus Pai!*

O CD “*Santo é o Senhor*” (com partitura), coordenado por mim, e gravado com a editora Paulus, contém, entre outras Partes Fixas, quatro melodias para o Grande Amém, bem como há várias outras nos *Encontros de Liturgia*, agora disponíveis no meu site, além de muitos já musicados e editados em livros. Para solenizá-lo ainda mais, podem ser feitos arranjos musicais em vozes, de modo que toda a assembléia aclame, vibrante, este “Amém”, podendo até erguer as mãos, no desejo de ser também oferta de ação de graças ao Pai, como Jesus Cristo. O importante é que seja cantado por toda a assembléia!

Pe. Busch, grande liturgista, no nosso *Encontro de Liturgia e Canto Pastoral de Campinas*, em 2004, nos comoveu falando sobre este Amém, e que eu resumi no artigo *ECOS DE CAMPINAS – O Grande Amém!* (Menu Notícias e Artigos, no site [www.irmamiria.com.br](http://www.irmamiria.com.br)). Vale a pena conferir, completando esta reflexão! Portanto, que a nossa liturgia terrestre seja treinamento, preparação e começo do louvor do céu, onde ao Amém se acrescentará o Aleluia pascal da vida futura, da liturgia perfeita, do canto eterno, que os remidos pelo Sangue do Cordeiro cantarão a Deus sem cessar, como os anjos, conforme o Apocalipse de são João.

No dizer de santo Agostinho, descrevendo o canto do céu: “Assim como o canto da terra, tanto no plano natural como religioso, é a expressão do amor do coração, a vida do homem no céu, participação do amor de Deus, consistirá necessariamente em um incessante canto de louvor”.

“Aquele que não louva nesta vida, não poderá participar da outra, que consiste essencialmente em louvar a Deus” (santo Agostinho).



## CLARET, DUZENTOS ANOS!

— Antônio Maria Claret —

*Se Antônio Maria Claret, fundador da Congregação Claretiana, fosse vivo, completaria, em 23 de dezembro de 2007, duzentos anos de existência. Por isso, desde a edição de janeiro, até novembro, publicaremos pequenos tópicos da vida deste santo, cuja vida tanto nos entusiasma e anima.*



### Claret: seminarista

A mudança é total em seu critério de valores. As melhores firmas de Barcelona o disputam, mas o jovem Claret, aos 22 anos, deixa um brilhante futuro e, depois de uma frustrada tentativa de ser monge cartuxo em Montealegre, ingressa no Seminário de Vic. Seus bons resultados nos estudos e sua exemplar piedade fizeram o bispo d. Corcuera antecipar sua ordenação. Assim, a 13 de junho de 1835, Claret recebe o sacerdócio e, no dia seguinte, canta sua primeira missa diante de seus parentes e ex-companheiros de teares. O bispo o nomeia pároco de sua cidade natal. Toda sua atenção é para os pobres. Estes até abusam de sua bondade. "Mas é preferível que alguns abusem de mim do que deixar sem ajudar aqueles que realmente estão necessitados", diz Claret.

### Claret: sacerdote e jesuíta

Mas a paróquia lhe parece muito pequena para seu grande zelo missionário. Parte para Roma para ingressar na Congregação da Propagação da Fé. Lá, durante um retiro espiritual, decide tornar-se jesuíta. Mas, tendo ficado muito doente, volta para sua terra. Sob a proteção de Nossa Senhora, no dia 15 de agosto de 1840, inicia a obra das Missões nas paróquias de sua própria terra.

“Meu espírito é para todo o mundo”

Santo Antônio Maria Claret



*Missionários Claretianos*  
*A serviço da Palavra*

## Venha falar conosco

### CENTRO “PADRE JAIME CLOTET”

- Pe. Maurício Ribeiro, cmf [pjvsul@pjcvmf.com.br](mailto:pjvsul@pjcvmf.com.br)  
Trav. Pinheiro Machado, 245 (Bairro La Salle) Cx. Postal 412 CEP 85505-060 - Pato Branco, PR (46) 3224-4129 e 9911.5115

### FILOSOFADO CLARETIANO

- Pe. Sidney Teixeira da Silva, cmf [pjvsp@pjcvmf.com.br](mailto:pjvsp@pjcvmf.com.br)  
Caixa Postal 94 - CEP 14300-000 - Batatais, SP (16) 3761-5081 e (19) 9604-2704

### MISSIONÁRIOS CLARETIANOS

- Ir. Robério Vieira Cabral, cmf [pjvne@pjcvmf.com.br](mailto:pjvne@pjcvmf.com.br)  
R. Manoel Moura, 46 - (Bairro Trapiche da Barra) CEP 57011-100 Maceió, AL (82) 3326-8122 ou 9999-9282

### TEOLOGADO CLARETIANO

- Diác. Jair Gonçalves Filho [pjvmg@pjcvmf.com.br](mailto:pjvmg@pjcvmf.com.br)  
Av. Presidente Getúlio Vargas, 1193 (Bairro Rebouças) - CEP 80250-180 Curitiba, PR (41) 3222-8115 e 9194-8455

### PROCURADORIA MISSIONÁRIA

- Av. Francisco José de Camargo Andrade, 535 (Jd. Chapadão) CEP 13070-055 - Campinas, SP (19) 3242-2258 e 9259-9973

**EXPO** Católica

Agosto de 2007

Expo Internacional de Produtos e Serviços para Igrejas, Livrarias e Lojas de Artigos Religiosos

Data: de 16 a 19 de agosto de 2007  
Local: ExpoCenter Norte, em São Paulo  
Eventos Paralelos:  
2º Salão Internacional de Turismo Religioso  
• Peregrinus / Expo Vocacional • Feira de Congregações e Comunidades Religiosas • Seminário de Administração Eclesial e Seminário de Vendas de livros e artigos religiosos

A diversidade Católica na unidade da Igreja





## 1º domingo da Quaresma

25 de fevereiro

### 1ª leitura, extraída do Livro do Deuteronômio 26, 4-10:

*Profissão de fé do povo escolhido.*

**C**om a oferta dos primeiros frutos, os israelitas proclamavam a fidelidade de Deus às suas promessas e reconheciam que a vida deles dependia totalmente da sua generosidade: tudo o que possuíam era presente de Deus. Por trás disso, havia *em primeiro lugar* a consciência da origem humilde e pequena de Israel como povo: de um arameu errante, em quem Deus se fixou, originou-se um povo.

*Em segundo lugar*, o povo foi escolhido, não por sua qualidade de poderoso e forte, mas por sua condição de humilhado e oprimido pelo tirano da vez: o Egito.

*Em terceiro lugar*, chama a nossa atenção a atitude misericordiosa de Deus, que não se fixa nos grandes e poderosos, mas no pequeno e no humilde; portanto, Israel não pode ser comparado a um povo presunçoso e soberbo; sua função é fazer transpa-

recer só o poder e a misericórdia de Deus, que age no mundo, valendo-se do pequeno e do simples.

**Salmo 90, 1-2.10-11.12-13. 14-15: (+ 15b):** *Na tribulação, estarei com ele.*

**2ª leitura, da Carta de Paulo aos Romanos 10, 8-13:** *Profissão de fé do que crê em Jesus Cristo.*

**S**omos chamados a anunciar a todos os homens o sinal mais sublime da benevolência de Deus, a maior obra de salvação cumprida por ele: a ressurreição de Jesus. A fé neste Deus deve ser proclamada com o coração, com uma vida completamente nova.

O apóstolo, porém, ensina que a fé também deve ser manifestada "com os lábios", pois o "Creio", pronunciado junto com os irmãos, torna possível unir a própria voz às deles. Assim se é convidado a eliminar qualquer "distinção entre judeu e grego", a derrubar barreiras de raça, etnia, riqueza, cultura, devidas à condição social e econômica, às características pessoais de cada um.

**Evangelho: Lucas 4, 1-13:**

*O Espírito levou Jesus ao deserto, onde foi tentado.*


**O** evangelho nos apresenta Jesus no deserto, assediado por tentações do inimigo. Jesus apenas recebeu seu batismo das mãos de João Batista, e imediatamente entra no deserto, não com a finalidade de ser tentado, mas a fim de projetar seu

futuro com base no passo que acaba de dar. Sua moldura é: batismo, deserto, tentações.

O *batismo* assinala o momento decisivo em que, consciente e livremente, Jesus decide iniciar um determinado estilo de vida. Isto não implica necessariamente que já esteja tudo claro sobre como realizar esse projeto. Pelo contrário, é o momento mais crítico, uma vez que imediatamente aparecem várias alternativas que o crente tem que sopesar e sobre as quais tem que fazer um consciencioso discernimento para ver qual dentre todas se adapta mais e melhor ao seu projeto pessoal.

Ante essa realidade, encontra-se Jesus. E o evangelista descreve-a muito acertadamente em forma de *tentação* e em perfeita conexão com a mentalidade bíblica: num ambiente físico de *deserto*. Mas o lugar e o tempo não são importantes. Para nós, o que conta é o valor simbólico do deserto como lugar da consciência, e o tempo como o período ou processo no qual Jesus amadureceu sua vocação e seu projeto pessoal ou opção de vida.

### Para revisão de vida

**N**o mundo, existem muitos muros que dividem a humanidade. Por acaso continuam a existir também dentro da comunidade cristã? Quando estamos reunidos em assembleia, proclamando juntos a mesma fé no único Senhor ressuscitado, eliminamos quaisquer diferenças entre "judeus e gregos"? Sentimo-nos realmente irmãos, todos com a mesma dignidade? 

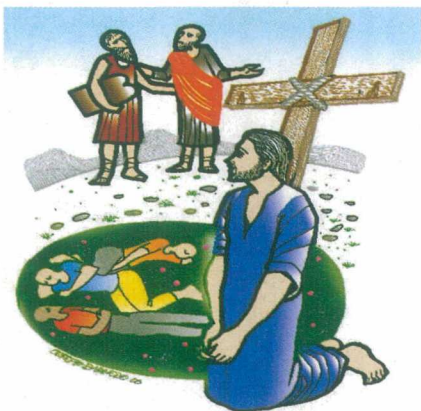


### LEITURAS DA 1ª SEMANA DA QUARESMA

**26 – SEGUNDA:** Lv 19, 1-2. 11-18 = Amarás o próximo como a ti mesmo. Sl 18. Mt 25, 31-46 = Obras de caridade, no juízo final. **27 – TERÇA:** Is 55, 10-11 = A palavra de Deus não volta sem efeito. Sl 33. Mt 6, 7-15 = Como orar.

**28 – QUARTA:** Jn 3, 1-10 = Nínive se penitencia e se converte. Sl 50. Lc 11, 29-32 = O "sinal" de Jonas. **1º DE MARÇO -**

**QUINTA:** Est 4, 17 = Oração da Rainha Ester. Sl 137. Mt 7, 7-12 = Quem pede, recebe; quem procura, encontra. **2 – SEXTA:** Ez 18, 21-28 = Desejo não a morte, e sim a vida do pecador. Sl 129. Mt 5, 20-26 = Perdão e reconciliação antes da oferta a Deus. **3 – SÁBADO:** Dt 26, 16-19 = Povo consagrado a Deus, exclusivamente. Sl 118. Mt 5, 43-48 = Sede perfeitos como o vosso Pai celeste.



## 2º domingo da Quaresma

4 de março

**1ª leitura, extraída do Livro do Gênesis 15, 5-12.17-18:** *Deus faz aliança com Abraão, o crente.*

**É**a primeira vez que na Bíblia se atesta que um homem teve fé em Deus. Muitos de nós afirmamos “acreditar em Deus”, simplesmente porque estamos convencidos de que ele existe. Mas é suficiente isso para achar que se tem fé?

Ter fé em Deus significa ter uma confiança sem limites sobre a sua fidelidade, sobre a sua dedicação, sobre o seu amor. Abraão manteve esta confiança sem limites no seu Deus.

Na segunda parte da leitura (vv. 9-17), diz-se que Deus quis confirmar suas palavras, cumprindo um rito de aliança. Mas ele não exige o mesmo de Abraão. É que as promessas de Deus nos são feitas sempre gratuitamente.

Mesmo que nós nos afastemos dele, ele permanece fiel. Seu amor é sempre mais forte do que qualquer traição nossa.

**Salmos 26, 1. 7-8. 9abc. 13-14 (+ 1a):**

*O Espírito é que vivifica, a carne de nada serve.*

**Da Carta de Paulo aos Filipenses 3, 17-4, 1:** *Cristo nos assemelhará a seu corpo glorioso.*

**O**que devemos fazer para sermos “amigos da cruz de Cristo?”. Devemos sofrer, fazer obras de penitência, sacrifícios, renunciando a tudo o que é agradável?

“Mortificar-se” significa “submeter-se à morte” e todos nós queremos viver, não morrer. A morte, sob qualquer forma que se apresente, sempre aparece para nós como um mal.

Mas nem tudo o que se nos apresenta como vida, é vida de fato. Por exemplo: a vida voltada exclusivamente para o prazer, a qualquer custo, aos divertimentos, às imoralidades, aos excessos e à embriaguez, parece vida, mas em verdade é morte, é destruição da vida.

**Evangelho: de Lucas 9, 28b-36:**

*A Transfiguração.*

**J**esus age de modo muito estranho...! Depois de lançar por terra todas as expectativas próprias de seu tempo, e frisar que como Messias o irão matar, e assim salvará a todos, – depois disso –, diz que seus seguidores devem caminhar pelo mesmo caminho, passar pelas mesmas cruces, e até pelo mesmo martírio, e isso, cada dia!... Quem o pode entender? Mas quando tudo parece quase um convite ao masoquismo,

manifesta-se transfigurado... aquilo é o que os espera!, assinala, como num relâmpago no meio da noite.

É que cruz e ressurreição estão tão juntas, que se torna impossível separá-las. A ressurreição dá um sentido novo e frutífero a uma vida que quer gastar-se e entregar-se, da mesma forma que o fruto dá sentido à morte e ao enterro do grão na terra preparada.

Mas, também a morte dá um sentido novo à ressurreição, o amor nunca se torna tão generoso como quando dá a vida, e Jesus não será um Messias “lá nas nuvens”, mas alguém que caminha conosco, alguém que passou pela cruz e que se dirige a Jerusalém, terra de Páscoa, e terra que é ponto de partida da missão.

A transfiguração é uma antecipação; é um “eclipse ao contrário”: uma luz no meio da noite. Dá um sentido completamente novo à vida e à morte! Torna compreensível a maravilhosa reflexão de Hélder Câmara: “*Quem não tem uma razão para viver, não tem uma razão para morrer*”.

## Para revisão de vida

**P**obres de nós se nos quisermos aburguesar, instalar-nos ou nos acomodar! O “que bom é estarmos aqui” é, evidentemente, “não saber o que se está dizendo”.

A Quaresma é “tempo de mudança” ou seja, de sairmos de nosso “egoísmo” e nos voltarmos para os irmãos principalmente para os excluídos!

## LEITURAS DA 2ª SEMANA DA QUARESMA

**5 – SEGUNDA:** Dn 9, 4b-10 = Oração de Daniel: Pecamos, Senhor! Sl 78. Lc 6, 36-38 = Perdoai, e sereis perdoados.

**6 – TERÇA:** Is 1, 10.16-20 = Sede dóceis e obedientes, para os vossos pecados serem perdoados. Sl 49. Mt 23, 1-12 = Sede obedientes e humildes: um só é o vosso Pai e Mestre. **7 – QUARTA:** Jr 18, 18-20 = Conspiração contra o profeta. Sl

30. Mt 20, 17-28 = Anúncio da Paixão: Podeis beber o meu cálice? **8 – QUINTA:** Jr 17, 5-10 = Escutai a palavra do Senhor. Sl 1. Lc 16, 19-31 = O rico e o pobre Lázaro (Se não ouvirem os profetas...). **9 – SEXTA:** Gn 37, 3-4.12-13a. 17b-28 = José vendido por seus irmãos. Sl 104. Mt 21, 33-43.45-46 = Parábola dos lavradores homicidas. **10 – SÁBADO:** Mq 7, 14-15.18-20 = Jogai os nossos pecados nas profundezas do mar! Sl 102. Lc 15, 1-3.11-32 = Parábola do filho pródigo.



**3º domingo da Quaresma**  
11 de março

**1ª leitura: do Livro do Êxodo 3, 1-8a.**  
**13-15:** “Eu sou” me envia a vocês.

**S**em dúvida, a expressão: “desci para libertar o meu povo” é uma maneira humana de expressar que Deus não fica tranqüilo no paraíso, ocupado em manter sob controle a contabilidade dos pecados, que não quer ser incomodado, que não se importa com o que acontece na terra.

O Deus que se revela a Israel é um Deus que participa com paixão dos problemas do seu povo, que não tolera a opressão sobre os fracos, que inter-vém para “libertar”.

Deus não mudou. Continua sensível aos gritos de quem sofre, sendo o mesmo “libertador”. Prossegue também a exigir de nós, como de Moisés, que nos tornemos libertadores dos nossos irmãos. Sim, porque ainda existe hoje quem abuse da própria força e do próprio poder para oprimir os mais fracos. Se as lágrimas e os gemidos dos irmãos nos deixam insensíveis, se o clamor dos

oprimidos não nos impele a fazer alguma coisa em favor deles, podemos afirmar-nos filhos daquele que se revelou como o “Libertador”?

**Salmo 103, 1-2. 3-4. 6-7. 8 e 11 (+ 8a):**  
*O Senhor é bom e misericordioso.*

**2ª leitura: Da 1ª Carta aos Coríntios 10, 1-6. 10-12:** *Esses fatos aconteceram como exemplo para nós.*

**P**ara corrigir alguns aspectos negativos da comunidade de Corinto: discórdias, imoralidades, invejas, Paulo emprega o exemplo do que aconteceu com os israelitas. Por sua infidelidade, nenhum deles entrou na terra prometida.

Eles deveriam lembrar-se de que os benefícios de Deus não operam de maneira automática e quase mágica. Não basta ter acreditado em Cristo, ter sido batizado, ter recebido o Espírito, ter-se alimentado da Eucaristia. É preciso levar uma vida coerente, caso contrário, os cristãos também poderão perder-se, como aconteceu aos israelitas no deserto.

**Evangelho: Lucas 13, 1-9:**

*Se não vos converterdes, perecereis todos do mesmo modo.*

**J**esus nos ensina a aprender a escutar a voz de Deus nos acontecimentos da história. De fato, seus interlocutores também o faziam, e por isso vão contar-lhe os acontecimentos, mas escutavam mal. Deus não falava o que eles “entendiam”. É verdade que Deus fala, mas é preciso

aprender a ouvi-lo. Deus não nos diz que as vítimas daqueles acidentes graves fossem pecadores, de fato todos o são. O que Deus nos diz é que por o serem, devemos converter-nos e dar frutos de conversão. Os frutos são uma palavra de Deus para esta etapa da história.

A vinha e a figueira representam na Bíblia, com freqüência, o povo de Israel, para que fique claro que se trata disso, a passagem da parábola nos fala de uma figueira plantada numa vinha. O problema é a falta de frutos. De que serve uma figueira que não dá frutos? Além disso, está ocupando o lugar de outra árvore...

Vivemos numa sociedade chamada cristã. “Ocidental e cristã” se dizia, e os frutos foram torturas, desaparecimentos, assassinatos, delações, medo, desespero... e mais ainda: fome, desemprego, analfabetismo, falta de saúde e de moradia... Ora, “pelos frutos se conhece a árvore”. Hoje, muitos chamados cristãos, continuam vivendo sua fé muito longe dos frutos de amor e justiça que nos pede o Evangelho: praticam juros extorsivos, participam da tirania do mercado, pagam salários de “fome”, filiam-se a partidos que nada têm a ver com a Doutrina Social da Igreja... E os frutos? Individualismo, fome, pobreza...

**Para revisão de vida**

**Q**antas vezes — em que, de que forma — veio Deus buscar fruto à minha figueira sem encontrá-lo? Não será necessária uma poda em minha vida para que se renove?



**LEITURAS DA 3ª SEMANA DA QUARESMA**

**12 – SEGUNDA:** 2Rs 5, 1-15a = Naamã recorre a um profeta estrangeiro para se curar. Sl 41. Lc 4, 24-30 = Nenhum profeta é aceito em sua pátria. **13 – TERÇA:** Dn 3, 25.34-43 = Malgrado nossos pecados, perdoai-nos, Senhor. Sl 24. Mt 18, 21-35 = Perdoar sem limite. **14 – QUARTA:** Dt 4, 1.5-9 = Observai a minha lei e não a esqueçais. Sl 147. Mt 5, 17-

19 = Não vim abolir, e sim completar a Lei e os profetas. **15 – QUINTA:** Jr 7, 23-28 = Não escutam a voz nem aceitam as advertências de Deus. Sl 94. Lc 11, 14-23 = É pelo diabo que ele expulsa demônios. **16 – SEXTA:** Os 14, 2-10 = Apelo à conversão: volta ao Senhor, teu Deus. Sl 80. Mc 12, 28b-34 = Os dois maiores mandamentos. **17 – SÁBADO:** Os 6, 1-6 = Eu quero o amor, mais que os sacrifícios. Sl 50. Lc 18, 9-14 = Parábola do fariseu e do publicano.



## 4º domingo da Quaresma

18 de março

**1ª leitura: do Livro de Josué, 5, 9a. 10-12:** *Israel celebra a Páscoa depois de entrar na Terra Prometida.*

Como os israelitas, nós também fomos tirados de uma terra de escravidão, isto é, da condição de miséria e de pecado em que nos encontrávamos antes do batismo.

Como os hebreus festejaram a própria libertação, nós também celebramos, na Eucaristia, a salvação que obtivemos. Como o maná alimentou os que estavam a caminho da terra prometida, da mesma forma nós nos saciamos na Ceia do Senhor, enquanto estamos nesta caminhada para o Pai. Ressuscitados com Cristo, porém, não mais precisaremos da Eucaristia, como também os hebreus não precisaram mais do maná quando entraram na Terra Prometida.

**Salmo 33, 2-3. 4-5. 6-7 (+ 9a):**

*Provai e vede como o Senhor é bom.*

**2ª leitura: da 2ª Carta aos Coríntios 5, 17-21:** *Deus, por meio de Cristo, reconciliou-nos consigo.*

Reconciliação com Deus não é o resultado de nossa boa vontade e dos nossos esforços, mas é obra de Deus. É ele quem toma a iniciativa de restabelecer a paz. O Apóstolo é apenas um embaixador, um instrumento em nome de Deus. Por isso, no capítulo 6, 1-2, Paulo reafirma: "Na qualidade de colaboradores seus, exortamo-vos a que não recebeis a graça de Deus em vão... porque agora é o tempo favorável, agora é o dia da salvação!".

Reconciliação, porém, não significa só "entrar em acordo de novo", "acabar com a inimizade", mas implica o nascimento de uma criatura completamente nova.

**Evangelho: Lucas 15, 1-3. 11-32:**

*Teu irmão estava morto e tornou a viver!*

Em nossa vida cristã, costumamos alimentar-nos com caricaturas de Deus; seja pelo que cremos, demonstramos, ou pelo que nos ensinaram: um "deus" bonachão, rabugento que fica à espera de um erro nosso para nos castigar; ou, então, um ser distraído, esquecido das coisas que dizem respeito aos homens e às mulheres, criados por ele "faz tanto tempo"; ou ainda um "pai" autoritário e caprichoso que decide arbitrariamente e não aceita discussão ao dar uma ordem: "tem de ser como ele quer...". Como é nosso Deus?

É importante saber como é o Deus no qual acreditamos, porém, é mais importante ainda conhecer como é o Deus no qual creu Jesus, como é o Deus que Ele nos revelou. Como sempre, Jesus nos falava de Deus não somente com palavras, mas também com o que fazia. Agindo, Jesus nos mostrava o Pai-Deus, o verdadeiro! Hoje, Jesus nos conta uma parábola, que nos fala de Deus, mas uma parábola que nasce de uma atitude de Jesus, e ele nos diz que diante dos irmãos desprezados, podemos ter dois comportamentos diferentes: *como Deus* — que é também como age Jesus — ou, então, como os fanáticos judeus religiosos que se consideravam "puros" e por isso se separavam do resto, considerado por eles como "impuro".

O pecado é o *não-amor-dado*, e o *amor não-dado*, e por isso nos distancia de Deus, que é amor; afasta-nos de sua casa paterna. Mas, com seu amor, que continua sendo derramado, e de um modo preferencial pelos pecadores. Deus continua estendendo constantemente sua mão amiga, à espera da volta de seus filhos.

## Para revisão de vida

Que há em meu coração de filho pródigo... fuga do Pai, dilapidação da herança gratuitamente recebida? Que há em meu coração de irmão mais velho que se crê melhor, com mais direitos, irrepreensível, e desprezando os demais irmãos?

## LEITURAS DA 4ª SEMANA DA QUARESMA

**19 – SEGUNDA:** S. José, Esposo da BVM, Padroeiro da Igreja Universal. 2 Sm 7, 4-5a. 12-14a. 16: O Senhor lhe dará o trono de Davi, seu pai. Sl 88. Rm 4, 13.16-18.22 = Abraão acreditou, esperando contra toda a esperança. Mt 1, 16.18-21. 24a = José fez como lhe ordenara o anjo. **20 – TERÇA:** Ez 47, 1-9.12 = Poder da fonte maravilhosa que jorra do templo. Sl 45. Jo 5,

1-16 = Jesus cura um paralítico sem ajuda de água. **21 – QUARTA:** Is 49, 8-15 = Deus consola o seu povo na aflição. Sl 144. Jo 5, 17-30 = Como o Pai, também o Filho tem poder de dar a vida. **22 – QUINTA:** Ex 32, 7-14 = Moisés aplaca o Senhor. Sl 105. Jo 5, 31-47 = Tudo o que faço prova que sou enviado pelo Pai. **23 – SEXTA:** Sb 2, 1a. 12-22 = Prendamos e condenemos o justo a uma morte infame. Sl 33. Jo 7, 1-2.10.25-30 = Não é este aquele a quem procuram tirar a vida? **24 – SÁBADO:** Jr 11, 18-20 = Manso cordeiro conduzido à matança, eu ignorava as maquinações. Sl 7. Jo 7, 40-53 = Os chefes tramam contra Jesus: "Da Galiléia, não sai profeta algum".



## 5º domingo da Quaresma 25 de março

**1ª leitura: do Livro de Isaías 43, 16-21:**  
*Saciarei a sede de meu povo.*

**T**odos enfrentamos paixões, maus hábitos, instintos, sentimentos, reações e nosso temperamento intratável às vezes nos envolve e domina. Vemos cair por terra nossos propósitos. Deus? Parece que está isolado lá no céu, sem qualquer preocupação conosco...

Assim pensavam os israelitas, derrotados e humilhados na Babilônia. A resposta de Deus àquelas angustiantes indagações nos é dada na leitura de hoje. Mas o que fará o Senhor? Libertará seu povo da escravidão. Abrirá um caminho no deserto. Fará brotar nascentes de água no deserto! – Trata-se, evidentemente, de figuras empregadas por Isaías para reafirmar que Deus não se esquece da humanidade.

É preciso, porém, abrir os olhos e verificar se estamos em condições de entender e de aceitar o modo de agir de Deus.

**Salmo 125, 1-2ab. 2cd-3. 4-5. 6 (+ 3):**  
*O Senhor fez por nós grandes coisas.*

**2ª leitura: da Carta aos Filipenses 3, 814:**  
*Por amor a Cristo, aceitei perder tudo.*

**É** muito difícil perder tudo. Considerávamos lógico, normal e certo acumular bens materiais e administrá-los sem remorsos. Aprendemos a buscar vantagens para nós mesmos; ensinaram-nos a competir com os outros em vez de ajudá-los e servi-los. Desde pequenos, guardamos rancor pelas desfeitas recebidas...

Contudo, bem sabemos que tais atitudes não são compatíveis com a *nova* vida que Cristo pediu a seus discípulos e a nós que decidimos um dia seguir a Jesus Cristo. Mas será que nosso comportamento demonstra isso?

**Evangelho: João 8, 1-11: Quem não tem pecado, atire a primeira pedra.**

**N**o texto de hoje, os escribas e fariseus procuram Jesus, não porque confiem em seu bom critério ou porque achem que ele fala com autoridade, ou ainda porque ele possa decidir a sorte da mulher. Na verdade, neste drama, nem Jesus nem a mulher são importantes. Ambos são rejeitados pelos escribas e fariseus: dirigem-se a Jesus apenas para pegá-lo em alguma falta; quanto à mulher é simples pretexto para atingir seu objetivo. Por isso, porque sua palavra na realidade não importa, é que o Senhor se inclina para escrever na terra. Manifesta seu

desinteresse pela questão, a exemplo de seus próprios interlocutores.

Para julgar e condenar os outros, somos tão rápidos! E neste caso é tão fácil! Trata-se nada menos do que uma adúltera, apanhada em plena infidelidade. Deve-se-lhe aplicar o rigor da lei: tem de ser apedrejada... e por tabela colocam Jesus numa enrascada!

O Senhor não parece dar muita atenção; até parece indiferente... Os homens já a condenaram, falta que Jesus fale, para eles o condenarem também.

“O que não tiver pecado, atire a primeira pedra”, sentencia o Mestre...

Se Jesus não julga e não condena, quer dizer então que o pecado não significa nada? De modo nenhum! O pecado é um mal muito grave que infelicita e destrói a vida de quem o pratica.

Jesus não diz à mulher: “Vai em paz, fizeste bem em trair teu marido, continua fazendo assim...!” mas lhe diz: “para com isso, não peques mais, para não estragar tua vida por um instante de prazer!”. Jesus não condena ninguém! E deseja que façamos o mesmo com nossos irmãos.

### Para revisão de vida

**N**ão é verdade que para nós o julgar e logo o condenar muitas vezes caminham juntos?

Somos daqueles para os quais o sexo é “o” pecado, enquanto a inveja, a ambição, a falta de solidariedade, a injustiça, o orgulho, e tantos outros não estão na nossa “lista”?



### LEITURAS DA 5ª SEMANA DA QUARESMA

**26 – SEGUNDA:** *Anunciação do Senhor.* Is 7, 10-14; 8, 10 = Eis que uma Virgem conceberá. Sl 39. Lc 1, 26-38 = Eis que conceberás e darás à luz um filho. **27 – TERÇA:** Nm 21, 4-9 = Quem olhava para a serpente no estandarte ficava curado. Sl 101. Jo 8, 21-30 = Quando tiverdes levantado o Filho do homem, havereis de reconhecê-lo. **28 – QUARTA:** Dn 3, 14-20.24.49a. 91-92.95: Deus livra os três jovens na fornalha. Cânt.: Dn 3, 52-56. Jo 8, 31-42 = A verdade vos livrará. **29 – QUINTA:** Gn 17, 3-9 = Deus muda o nome de Abrão para Abraão, pai de uma multidão. Sl 104. Jo 8, 51-59 = Abraão viu o meu dia, e ficou cheio de alegria. **30 – SEXTA:** Jr 20, 10-13 = O Senhor está comigo: meus perseguidores não vencerão. Sl 17. Jo 10, 31-42 = Jesus escapa dos que o queriam apedrejar. **31 – SÁBADO:** – Ez 37, 21-28 = Deus reunirá seu povo. Cânt.: Jr 31, 10-13. Jo 11, 45-56 = Jesus vai morrer para unir os filhos de Deus.

# Crer ou não crer em Deus

## Experiência religiosa e psicologia

Vítor Pedro Calixto dos Santos

**V**ocê já notou que em qualquer lugar onde estiver haverá alguma referência à religião ou à experiência religiosa ou a Deus? Esta referência pode aparecer numa conversa com alguém no ponto do ônibus, ou quem sabe durante a viagem de ônibus, ouvimos uma conversa ou falamos sobre religião, sobre Deus.

Este tema, no entanto, não fica restrito às conversas. Ele está presente nas notícias de jornal, nas revistas, nos programas de televisão – entrevistas, noticiários, filmes e novelas. Está tão difuso que nem sempre o percebemos.

Como estamos tão acostumados com os assuntos relacionados à religião ou a Deus pensamos que seja normal acreditar em Deus e ficamos surpresos quando alguém diz que não acredita em Deus. Parece algo impossível.

No entanto, um olhar mais atento sobre esta realidade permitirá ver que ela não é tão simples como se imagina, mas é, na verdade algo muito complexo e que, para se chegar a uma compreensão mais clara deste fenômeno, precisamos recorrer a várias ciências: teologia, filosofia, história das religiões, fenomenologia das religiões, sociologia das religiões e também a psicologia da religião.

Cada uma destas ciências procura estudar a religião ou a experiência religiosa desde uma perspectiva própria sem, contudo, esgotar a compreensão deste fenômeno. Somente uma visão interdisciplinar poderá trazer à tona as várias dimensões da vivência religiosa possibilitando uma maior compreensão da mesma.

Tendo presente que cada ciência,



Pintura: Giotto, Século XIV, Florença, Galeria dos Uffizi.

ao estudar a religião, fica limitada à uma de suas dimensões, pretendemos analisar alguns aspectos da relação entre psicologia e religião, sem querer esgotar o assunto. E para começar vejamos duas situações:

Maria é uma mulher casada com Pedro e tem 2 filhos adolescentes. Ela trabalha fora como balconista em uma loja de roupas. Todo dia, quando se

levanta, faz suas orações e vai trabalhar. À tarde, quando volta, costuma passar na igreja que fica perto de sua casa para rezar suas devoções a Nossa Senhora. Todo domingo, ela e seu marido vão à missa e ela diz que sua fé em Deus é sua riqueza e que foi assim que aprendeu de sua mãe.

Carlos é um rapaz solteiro que trabalha como executivo numa grande empresa. Ele, desde pequeno, aprendeu a rezar, fez primeira comunhão e foi até coroinha. Hoje diz que acredita em Deus, mas não vai mais à igreja, pois não gosta das pregações dos padres e, por isto, prefere ficar em casa onde pode ler algum livro de espiritualidade budista.

Estas duas situações apresentam maneiras diferentes de viver a religião ou de experimentar Deus e isto pode suscitar alguns questionamentos – o que leva Maria e Carlos a viverem sua religião de maneira diversa? De que maneira Deus é representado para cada um deles? Como se pode explicar a diferença na sua vivência religiosa já que parece que ambos procedem de famílias religiosas?

A psicologia da religião pode ajudar na compreensão destas diferenças quando estuda aquilo que existe de psicológico na vivência ou na experiência da religião, ou seja, quando observa os elementos da religião que cada pessoa assume como seus a partir de sua história de vida e do contexto cultural em que vive.

Veremos como isto acontece, nos próximos artigos.



Pe. Vítor Pedro Calixto dos Santos, cmf, é claretiano, psicólogo clínico – Curitiba, PR. [vpcsantos@uol.com.br](mailto:vpcsantos@uol.com.br)

# Vamos cozinhar?!

## Entrada

### Ingredientes

*Molho vinagrete*

*1 maço de rúcula*

*1 pepino japonês*

*2 cenouras raladas*

*1/4 de repolho cortado fino*

## **SALADA CRUA**



### Modo de preparar

1. Tempere os vegetais, separadamente, com o molho vinagrete.
2. Numa travessa, no centro, arrume as cenouras; ao redor, o repolho, depois uma coroa de pepinos e, por último, a rúcula.

## Prato principal

### Ingredientes

*Sal, pimenta*

*1 kg de filé mignon*

*150 g de alcatra moída*

*100 g de bacon em fatias*

*1 colher/sopa, de conhaque*

*1 colher/café, rasa, de noz-moscada*



## **ROLO DE FILÉ NO FORNO**

1. Corte o filé ao meio. Com o martelo de carne, bata até obter uma fatia bem fina.
2. Tempere a alcatra com o sal, pimenta e noz-moscada, e o conhaque, misture bem.
3. Cubra a fatia de filé com as fatias de bacon, e sobre elas a carne moída. Enrole a fatia como rocambole, e amarre com uma linha.
4. Numa panela, coloque um pouco de óleo e leve ao fogo, quando estiver bem quente, junte o rolo de carne e deixe dourar com sal e pimenta. Quando dourar, coloque a carne numa assadeira e leve ao forno quente.
5. Em 1/2 hora, o rolo estará pronto.

## Sobremesa

### Ingredientes

*1 lata de creme de leite*

*2 copos de água fervente*

*1 lata de leite condensado*

*2 caixas de gelatina, sabor morango*



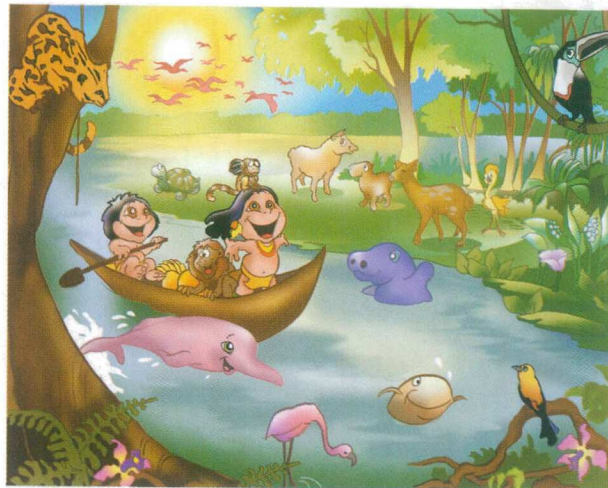
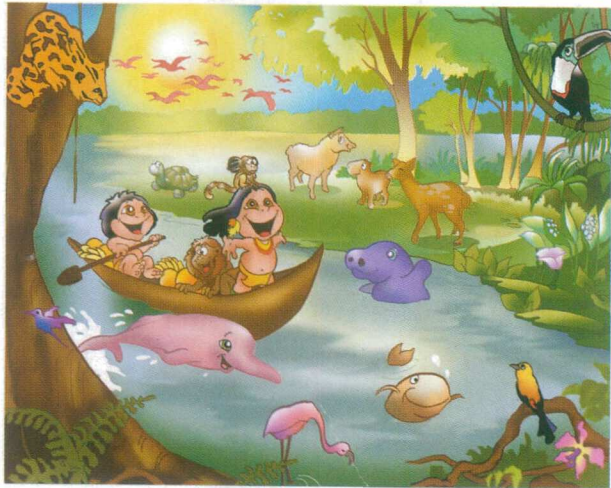
## **GELATINA CREMOSA**

### Modo de preparar

1. Numa tigela coloque a gelatina e junte 2 copos de água fervente, mexa bem até dissolver a gelatina.
2. Misture na gelatina, o leite condensado e o creme de leite.
3. Devido à grande quantidade de líquido, coloque a metade da mistura no liquidificador e bata muito bem.
4. Bata o restante (muito bem), junte as duas partes e coloque num pirex e leve à geladeira.

# Vamos brincar na Amazônia!

ENCONTRE SETE ERROS ENTRE ESSAS DUAS CENAS



## Pensar globalmente, agir localmente



Tudo o que acontece na Amazônia parece distante da nossa realidade, mas, na verdade, tudo o que fazemos no nosso dia-a-dia, reflete no meio ambiente e, conseqüentemente, naquela região. Como isso acontece? A madeira de lei que utilizamos nos móveis, materiais de construção, a compra de animais silvestres, desperdício, consumo exagerado, tudo isto causa grandes impactos ambientais. A madeira deve ser sempre certificada, isto é: deve ter o selo que especifica que não foi retirada de reservas naturais ou obtida através da exploração de trabalhadores.

Antes de comprar qualquer produto, pense no impacto que ele irá causar na natureza, seja no seu descarte, sobrecarregando aterros ou

lixões, seja contribuindo para a extinção de espécies ameaçadas...

Verifique sempre os selos de certificação de cada produto — o famoso selo verde — que comprova que o produto não causará danos ao meio ambiente.

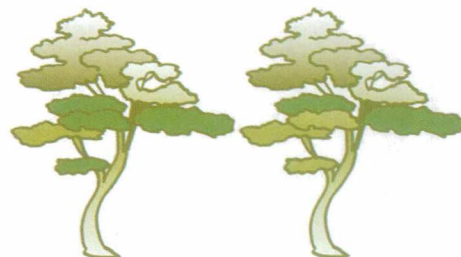
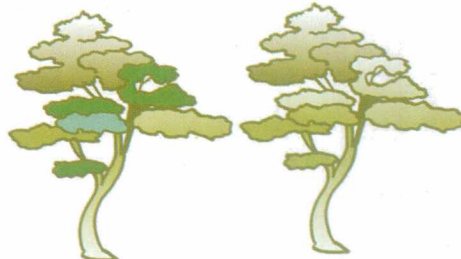
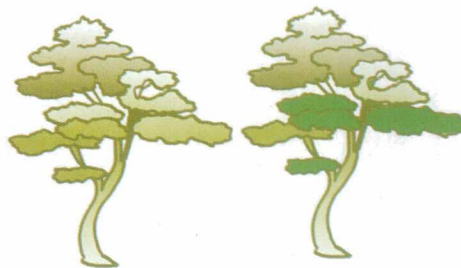
Dê preferência aos produtos com menos embalagem, evite gastos desnecessários e consuma somente o indispensável.

Pratique a política do bem-estar, não queimando lixo, o que causa poluição do ar; não jogando lixo em córregos e rios, etc.

Tudo isto significa agir localmente, isto é; praticando ações no seu dia-a-dia, no local onde vive e na sua própria casa.

Lembre-se de que o que você faz vai refletir positivamente ou negativamente no mundo - globalmente!

ENCONTRE AS DUAS ÁRVORES IGUAIS



O pinheiro não é uma árvore nativa do Brasil. Inserir uma espécie diferente num ecossistema pode causar impacto ambiental!





# Os animais correm perigo...



Na Amazônia, encontramos uma grande variedade de animais e plantas que dependem uns dos outros para sobreviver. Existem espécies de plantas que dependem exclusivamente de certos animais para sua reprodução. Por isso, quando um animal é retirado de seu habitat, outros elementos são prejudicados!

De acordo com as estatísticas, no Brasil, o tráfico de animais silvestres é a segunda infração mais praticada: em primeiro lugar está o tráfico de drogas.

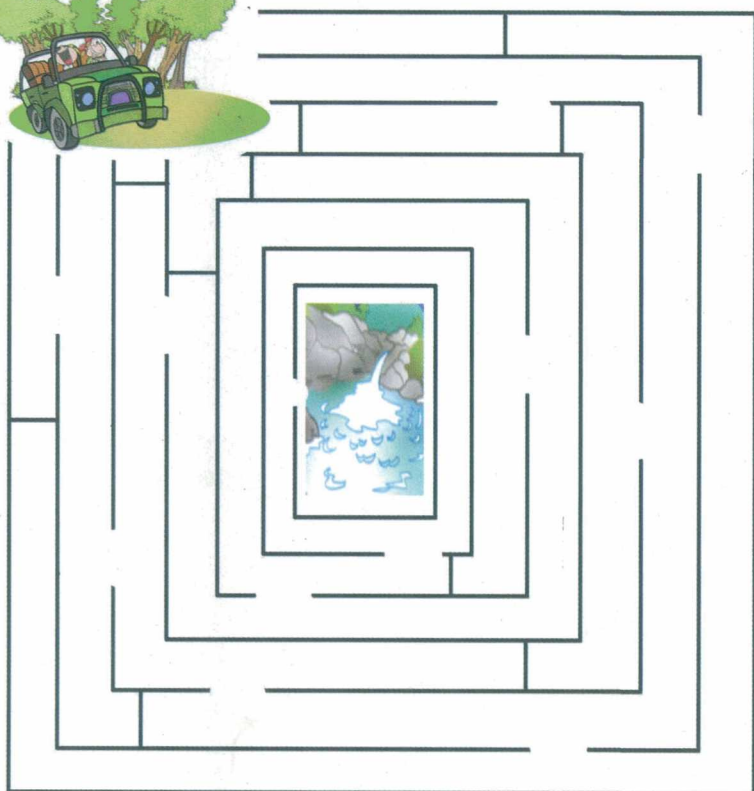
De cada dez animais aprisionados, nove morrem já no cativeiro; transporte ou manuseio.

O cidadão que retira uma espécie da natureza está causando um terrível impacto ao ecossistema porque, na verdade, não é apenas um indivíduo que está ameaçado, mas toda a sua geração - filhotes e os filhotes dos filhotes...

A maioria desses contrabandistas retira essas espécies de reservas naturais ou sem registro do I.B.A.M.A., levando esses animais para serem vendidos fora ou dentro do Brasil.

Quem compra esses animais sem registro deve saber que não os está ajudando, mas contribuindo para sua extinção.

AJUDE A CASSILDA E O BABO A ENCONTRAREM O CAMINHO PARA A CACHOEIRA!



COLOQUE AS INICIAIS DOS NOMES DAS FIGURAS NOS LUGARES INDICADOS E DESCUBRA QUAIS SÃO OS VERDADEIROS VILÕES DA NATUREZA!

11

1

2

10

8

3

4

3

5

4

2

5

8

3

6

3

8

2

7

6

9



1



2



3



4



5



6



7



8



9



10



11

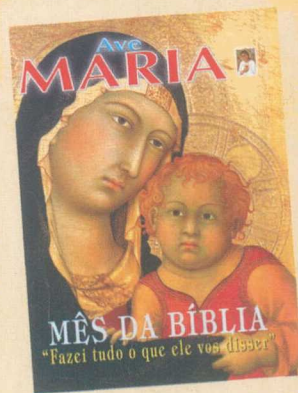
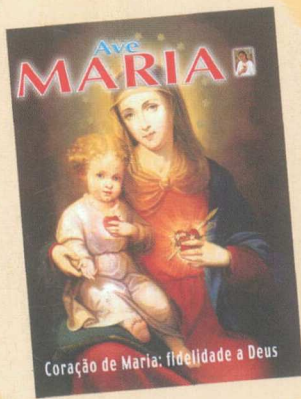
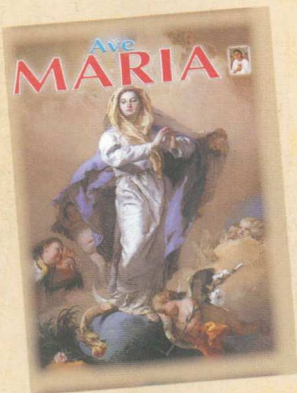
# Vida e missão neste chão

## Oração da CF-2007

**Deus criador, Pai da família humana,  
Vós formastes a Amazônia, maravilha da vida,  
bênção para o Brasil e para o mundo.  
Despertai em nós o respeito e a admiração pela obra  
que vossa mão entregou aos nossos cuidados.  
Ensinai-nos a reconhecer o valor de cada criatura  
que vive na terra, cruza os ares ou se move nas águas.  
Perdoai, Senhor, a ganância e o egoísmo destruidor;  
moderai nossa sede de posse e poder.  
Que a Amazônia, berço acolhedor de tanta vida,  
seja também o chão da partilha fraterna,  
pátria solidária de povos e culturas,  
casa de muitos irmãos e irmãs.  
Enviai-nos todos em missão!  
O Evangelho da vida, luz e graça para o mundo,  
fazendo-nos discípulos e missionários de Jesus Cristo,  
indique o caminho da justiça e do amor;  
e seja anúncio de esperança e de paz  
para os povos da Amazônia e de todo o Brasil.  
Amém.**

# Tenha em sua casa a Revista Ave Maria

A PRIMEIRA REVISTA CATÓLICA MARIANA DO BRASIL.



Leia e saiba mais sobre:

- ✓ Maria na devoção popular
- ✓ Liturgia
- ✓ Pastoral familiar
- ✓ Reflexão bíblica
- ✓ Catequese

QUER CONHECER MELHOR  
A REVISTA AVE MARIA?

LIGUE PARA:

**0800 555 021**

E PEÇA O SEU EXEMPLAR  
GRATUITO.

[www.avemaria.com.br/revista](http://www.avemaria.com.br/revista)



**MARIA**  
AVE

REVISTA MENSAL - FUNDADA EM 28.05.1898  
TELS.: (11) 3666-2128 / 3823-1060  
CAIXA POSTAL 1205 - CEP 01059-970 - SÃO PAULO - SP

Mala Direta  
Postal  
7214357200/2004 - DR/SPM  
AÇÃO SOCIAL  
CLARETIANA  
CORREIOS